



Nos vinte anos da Revolução de Abril

Faz este mês vinte anos que o país acordou da longa tutelada, teimosamente vigiada durante meio século.

Foi uma revolução bem à medida portuguesa, festivamente enfeitada de cravos vermelhos e rosas de Abril.

Foi o fim do "orgulhosamente sós", da vivência musculada e masculina, do velho império colonial europeu.

Naquela manhã de Abril, o sol apareceu com um riso rasgado e um cheirinho diferente parecia pairar no ar. Com os olhos rasados de emoção e utopia, o beijo do povo desceu à rua e o calor dos abraços inundou a cidade.

Rebentaram-se os cadeados e as velhas grades da prepotência rangeram nos gonzos para libertar os peregrinos da diferença. O país encontrou-se na fraternidade e no sonho.

Como o perfume das rosas, a Liberdade inundou a rua, encontrou-se com o povo. O sol acordou, em 25 de Abril, coradamente feminino. Foi a maior festa popular de que há memória!

O país tresandava a Liberdade.

Cinco séculos depois, abriam-se escancaradamente as portas semi-cerradas da Europa e as últimas caravelas de quinhentos faziam-se de regresso à "occidental praia lusitana".

Mas, como em todas as revoluções, ao cheiro dos cravos e das rosas sucedeu a ressaca colectiva da enebriante borracheira. O 25 de Abril foi revolucionário quanto basta, ao iniciar um novo ciclo político, mas não suficientemente revolucionante para concluir as mudanças de que o país necessitava. Perdeu-se tempo, esbanjaram-se energias!...

Da festa estonteante, passou-se ao caos, à desilusão, quase ao desespero, entre oportunismos de última hora, apetites inconfessados e atitudes nunca explicadas.

A debandada foi total, muitas feridas ficaram em aberto, com Timor a testemunhar ainda, vergonhosamente, a irresponsabilidade colectiva.

Vinte anos depois, a democracia já tem maioria política, está cimentado o nosso apetite europeu. A glória das Índias foi sumetida pela miragem dos fundos de Bruxelas.

Mas esta granítica "jangada", ainda tem um longo caminho a percorrer. Há muito a realizar!...

Que se tem feito pelos pedaços da alma lusiada tragicamente abandonados em outras paragens?

Onde está a solidariedade apregoada, se alguns são cada vez mais ricos, outros são cada vez mais pobres e o estrato médio, quase é devorado pelos dentes dos impostos?

Há ainda muitos cidadãos, filhos de um deus menor, vegetando em baracas de miséria, entre sonhos e desalentos de primeiro emprego.

Onda mora o apregoado oásis económico, com a terceira idade a receber reformas de fome; com os trabalhadores com salários em atraso a viver sob o espectro do desemprego?

Como pode a democracia cultural tolerar que ainda sejamos a cauda da Europa, com escolas de insucesso e o património colectivo barbaramente delapidado?

A vivência democrática não se pode ficar pelo refinado tecnocracismo dos eifões, nem tão só pelos imensos quilómetros de alcatrão rodoviário. A vivência democrática é mais exigente e vai muito mais além.

No entanto, vinte anos após aquela manhã de Abril e parafraseando o poeta, apetece dizer que tudo valeu a pena, porque o 25 de Abril foi a maravilhosa oportunidade de nos reencontrarmos no nosso primeiro espaço, a Europa, donde euforicamente nos afastamos, há cinco séculos, namorados pelos "mares nunca dantes navegados".

José Maria Araújo

Que os cravos não murchem!



O Portugal de Abril está em festa. E justificadamente. É que os alvares da liberdade e da democracia anunciadas, naquela madrugada inesquecível, pelos homens sem sono repercutem-se, ainda hoje, na memória colectiva do povo português, precisamente vinte anos após a Revolução dos Cravos. Certo é que, apesar de tudo, o espírito abrangente e libertador de Abril ainda não «inundou», como se prometeu, a totalidade dos portugueses, designadamente aqueles para quem a pobreza, a fome, o desemprego e os salários em atraso são clamorosas injustiças sociais assás redutoras num regime democrático. Que a génese de Abril, por isso, seja revitalizada. E que a seiva libertadora não permita, nunca, que os cravos murchem!...

Património geresiano ao «Deus dará»?

Os bens imóveis, no valor de bons milhares de contos, pertencentes à ex-Junta de Turismo do Gerês não passaram, como deveriam passar, para a posse das Regiões de Turismo (Verde e Alto Minho), que lhe sucederam. E no meio deste imbróglia, há quem esteja a lucrar com tão inconcebível decisão!

Pág. 7

Amares: tapete betuminoso vem aí!

Depois de tantas promessas sucessivamente adiadas, a EN 205, entre as Pontes do Bico e do Porto, irá ser coberta, dentro em breve, por um tapete betuminoso. Já não era sem tempo, convenhamos.

Pág. 9

Em Vieira do Minho é fácil lotear...

No mundo conturbado dos loteamentos urbanísticos, tudo pode acontecer. Até ver-se aprovado um alvará de loteamento que, mais tarde, se descobriu que, além de não coincidir com a localização inicialmente indicada, o requerente não era proprietário do terreno a lotear...

Pág. 5

Pinto da Costa: penhora acordou portistas adormecidos

Em declarações prestadas ao «Geresão», o presidente do F.C. Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa fez o «ponto da situação» do clube das Antas face aos acontecimentos decorrentes da penhora do seu estádio.

Pág. 13

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

Aribel

Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.



Comércio e Instalação de:

- Ar Condicionado
- Aquecimento Central
- Instalações Sanitárias
- Ventilação

Telef. (053) 647044 — Fax (053) 640012 — Cerdeirinhas — 4850 VIEIRA DO MINHO

Bilhete Postal

Nos órgãos de Comunicação Social, de âmbito nacional e regional, tem vindo a falar-se, com justificada insistência, na elaboração e discussão dos Planos Directores Municipais (PDM) relativos aos 305 concelhos existentes no nosso país.

Os PDM — como a cada vez mais observada lei do menor esforço tem levado a designá-los — são, neste momento, o alvo das atenções e preocupações de milhões de portugueses. E saberá, a grande maioria deles, o que serão efectivamente, os PDM, a começar, desde logo, pela correcta interpretação da própria sigla?

Duvidamos muito que não. Entretanto, e numa prática bem à portuguesa, a generalidade dos cidadãos irá ser chamada a dar a sua opinião e pareceres sobre tão importante documento, altamente decisivo para o futuro dos nossos municípios. E como é que boa parte dessas pessoas poderá falar de uma coisa que não sabe o que é ou de que trata?

Quem se incomodou em fornecer ao público, a tempo e horas, a necessária informação sobre o alcance e objectivos dos Planos Directores Municipais, antes de se lhe pedir a respectiva opinião?

Não se terá andado, também aqui, com «o carro à frente dos bois»?

R.S.

NO TURISMO

Subsídios a fundo perdido acabaram

Por ocasião do encerramento do II Encontro Nacional de Turismo de Habitação, realizado em finais do mês passado em Ponte de Lima, o Ministro do Comércio e Turismo anunciou que o SIFIT 3 (Sistema de Incentivos Financeiros ao Turismo) não prevê subsídios a fundo perdido, os quais serão substituídos por empréstimos pelo prazo de dez anos sem juros.

O SIFIT 3 apenas admitirá projectos até ao valor máximo de 250 mil contos, podendo os acordos de financiamento atin-

gir os 35% do montante total, beneficiando de um período de carência de 3 anos. Mas para projectos que envolvam reconstrução ou melhoramento de edifícios considerados como património histórico e cultural, os empréstimos poderão cobrir até 45% do investimento.

Também os projectos a financiar pelo Fundo de Turismo deixaram de incluir empréstimos a fundo perdido, passando a contemplar empréstimos reembolsáveis, de longo prazo, até 75% do custo dos projectos até 350 mil contos, com juros bonificados.

No referido Encontro esteve igualmente presente o presidente do Governo Autónomo da Galiza, Fraga Iribarne, que salientou a importância do reforço da cooperação entre o Norte de Portugal e a Galiza na área do turismo.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE
DOS CONCELHOS DE
TERRAS DE BOURO,
AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e proprietário
AGOSTINHO MOURA

Administrador
JOSÉ ARAÚJO

Redacção e Administração
Seara, Rio Caldo
Telef. / Fax 391167
4845 GERÊS

Registo - 115064

Depósito Legal
n.º 48926/91

Composição/Impressão
grafibraga artes gráficas, lda.
Travessa Conselheiro Lobato, 38
Telef. 20802 - Fax 610 346
4700 BRAGA

CARTAS AO DIRECTOR

Senhor Director

Sou acérrima defensora da conservação do património construído pelos nossos antepassados, quando se trata de construções de granito que tanto caracterizam as nossas regiões.

Fui ao Gerês durante as férias do Verão passado, o que faço quase todos os anos, e vi com pesar que estão a destruir essa belíssima terra.

É inadmissível que se tenha demolido o velho mercado com os grandes muros e belas pedras de remate que lá havia. É ainda de lamentar a construção de uma ponte enorme num local apertado, onde existia uma ponte muito mais pequena mas muito melhor enquadrada.

Estas aberrações situam-se mesmo no coração do Gerês. Escrevi uma carta de protesto para o Ministério do Ambiente, tendo-me sido informado que o assunto havia sido encaminhado para o Instituto de Conservação da Natureza.

Era bom que os leitores deste jornal se tornassem conscientes dos erros graves que se cometem, presentemente, no Gerês. Será que a população aceita toda essa destruição do património e do equilíbrio ambiental?

Seria desejável que todos acordassem para essa realidade e fizessem algo para impedir que o Gerês seja destruído.

Sem outro assunto, e com toda a consideração, me subscrevo.

Maria de Lourdes Faria (Vila Verde)

71.º Aniversário da Casa do Minho

A Casa do Minho, em Lisboa, vai comemorar no dia 29 do corrente, o seu 71.º aniversário, com a celebração de uma missa na Igreja dos Mártires, seguida do jantar de aniversário.

Ainda dentro do programa das comemorações, haverá no dia 1 de Maio, pelas 16 h., a VII Prova de Vinhos Verdes e III Mostra de Queijo Português.

Entretanto, é aguardada para os finais deste mês a entrega da primeira fase do projecto de construção da nova sede.

No próximo dia 7 de Maio, pelas 13 h., terá lugar o I Almoço de Vila Nova de Famalicão, organizado pela Associação dos Amigos de Famalicão, com o apoio da respectiva Câmara Municipal, estando a confecção e serviço a cargo do Restaurante Tanoeiro.

No dia 5 de Junho, será a vez do IX Almoço de Celoricense, jornada de confraternização dos naturais de Celorico de Basto residentes na capital.

SELO AUTOMÓVEL

O imposto municipal do selo automóvel deverá ser pago nos meses de Maio e Junho próximos.

Entretanto, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos aumentou o custo dos selos dos veículos, que passou a ser assim escalonado:

Automóveis a gasolina (até 6 anos): até 1.000 cilindrada, 2.200\$00; + 1.000 a 1.300, 4.500\$00 + 1.300 até 1.750, 7.200\$00.

Automóveis a gasóleo: até 1.500 cilindrada, 2.200\$00; + 1.500 até 2.000, 4.500\$00.

Motociclos (até 5 anos): entre 180 e 250 cil., 400\$00; + 250 a 350, 700\$00; 350 até 500, 2.200\$00; + 500 até 750, 7.200\$00; + 750, 14.700\$00.

O valor do imposto irá diminuindo de acordo com a antiguidade de cada veículo.

Assine o GERESÃO

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «GERESÃO».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale n.º _____ Cheque n.º _____

Assinatura anual 1.200\$00

Enviar para: Jornal «GERESÃO»

Breves Breves Breves

IRS - O prazo para a entrega do modelo 2 do Imposto sobre o Rendimento Singular (IRS) relativo a trabalhadores independentes, termina no dia 30 deste mês.

Acidentes - Nos últimos cinco anos, mais de 200 mil trabalhadores da construção civil foram vítimas de acidentes de trabalho em Portugal.

Crédito - Os agricultores portugueses vão ter acesso a crédito de campanha à taxa de juro máxima de 12 a 13%, situando-se a bonificação para a próxima campanha entre quatro e cinco pontos percentuais.

Porto - A comercialização de Vinho do Porto atingiu, em 1993, as 155.296 pipas, o que representa um acréscimo de 9,9% em relação a 1992.

Descontos - De acordo com o estipulado no Dec.-Lei n.º 78/94, de 9 de Março os descontos para a aposentação e para efeitos da pensão de sobrevivência para a função pública e demais trabalhadores por conta de outrem são, respectivamente, de 7,5% e 2,5%.

Bíblia - Está já à venda, pelo preço de 1.600\$00, a «Bíblia Interconfessional», fruto de um trabalho comum das igrejas católica e protestante que demorou cerca de dez anos a traduzir.

Salário - O salário médio dos homens portugueses, em Abril de 1993, era de 119 contos, o que significa que os homens ganhavam mais 43,3% do que as mulheres que auferiam, no total e em média, 83,5 contos mensais.

Telefones - Em Portugal, existem um milhão e 750 mil telefones, o que representa uma duplicação em menos de 5 anos e o triplo em menos de 10 anos. Até Dezembro próximo serão satisfeitos os pedidos entrados até 1 de Janeiro passado e, de futuro, a instalação de novos telefones demorará dois meses.

Bicicletas - A produção nacional de bicicletas atingiu, em 1993, o número recorde de 1173 mil unidades, 47% das quais destinadas à exportação, rendendo cerca de 21 milhões de contos. A Espanha, com 75% das vendas portuguesas, a França, Alemanha, Dinamarca e Holanda são os principais mercados importadores.

Adultos - O programa Educação de Adultos foi frequentado, entre 1990 e 1993, por 45.632 pessoas, com idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos, tendo sido dispendido o montante de 12,5 milhões de contos.

Reflorestação - Através do Fundo de Coesão da União Europeia, vão ser investidos três milhões de contos num projecto de reflorestação da área ardida, nos últimos anos, em Portugal. Nos próximos 5 anos serão investidos 80 milhões de contos na arborização e preservação florestal.

Freguesias - Sob o lema «Que futuro para as Freguesias Portuguesas», irá realizar-se, de 13 a 15 de Maio, no Parque de Exposições de Braga, o Congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) onde, entre outras, se debaterão a atribuição de novas competências às JF e o reforço dos seus meios financeiros.

Desemprego - No 1.º trimestre deste ano, estavam recenseados 306.500 desempregados, o que representa mais 35,3% em relação a igual período de 1993 e mais 9,7% que no último trimestre do ano passado.

Automóveis - De um total de receitas correntes para o Estado, neste ano, da ordem dos 3.194 milhões de contos, o sector automóvel contribuirá com 707 milhões de contos, ou seja, 22,1%. Mesmo assim, a quebra das vendas de automóveis em Março foi de 7,5%.

Universitários - Dos 200 mil estudantes universitários existentes em Portugal, cerca de um terço frequenta as Universidades e Institutos Politécnicos privados, a maioria dos quais em Lisboa e Porto. Em cada dez desses alunos, seis são do sexo feminino e os cursos mais frequentados são os de Economia e Gestão, seguidos do Direito, Engenharia, História e Filosofia.

Família - Inserida na celebração do Ano Internacional da Família, realiza-se no dia 24 do corrente, no Sameiro-Braga, uma concentração de famílias, a partir das 9,30 h.

Cheques - Cerca de 5,5 milhões de contos em cheques sem cobertura foram participados à Polícia Judiciária durante o ano de 1993, o que ultrapassa em 600 mil contos o valor dos cheques carecas participados à PJ em 1992.

Seca - Os ministros da Agricultura da União Europeia aprovaram recentemente uma ajuda comunitária de 6 milhões de contos aos agricultores e produtores de gado portugueses afectados pela seca em 1993. Dessa importância, um milhão de contos destinam-se ao sector dos cereais e os restantes 5 milhões irão para o sector da produção de gado.

Modernização - Para modernizar a Administração Pública e adaptar mentalidades serão realizadas, até 1999, acções de formação que vão envolver 180 mil funcionários e investidos 13,5 milhões de contos.

Estradas - No final deste século, Portugal terá, nos seus 89 mil Km² de superfície, uma rede de auto-estradas de 1.110 quilómetros, o que corresponde à média europeia.

Inspecções - A Direcção-Geral de Viação tem à disposição dos automobilistas um telefone gratuito - 05001420 - sobre as inspecções obrigatórias de veículos, incluindo a localização dos 42 postos existentes para o efeito em Portugal.

Específicas - As inscrições para as provas específicas de acesso ao ensino superior decorrerão de 6 a 17 de Junho, época normal ou de 4 a 11 de Julho, época especial. A época normal das provas decorrerá de 1 a 11 de Julho e a época especial de 21 a 29 de Julho.

Padres - A arquidiocese de Braga tem 545 padres, 30 dos quais noutras dioceses do país e 18 no estrangeiro. A média etária desses sacerdotes é de 58 anos.

Dívidas - As dívidas ao fisco e à Segurança Social atingiram os 900 milhões de contos, correspondendo a cerca de 1,8 milhões de processos de execução fiscal acumulados nas repartições de finanças portuguesas. Daquele total, perto de 330 milhões de contos respeitam a dívidas à Segurança Social.

Vocações - «Família, educação e vocação sacerdotal e religiosa» é o tema do 31.º «Dia Mundial das Vocações» que se celebra no dia 24 do corrente, por iniciativa da Igreja Católica.

POR UM PARQUE IBÉRICO TRANSFRONTEIRIÇO

A serra do Xurês, situada na Baixa Limia de Orense, na Galiza, recebe desde o dia 22 de Fevereiro de 1993, a denominação de *parque natural*, sem que tal acto tenha adquirido qualquer consequência, já que continua sem articular-se o Plano de Ordenação de Recursos Naturais ou o Plano Reitor do Uso e Gestão (Decreto-Lei n.º 4/1989 de 27/3) e evidencia uma ilegalidade manifesta pelo facto de até à data estar sem se organizar o organograma de Junta Reitora (directão), necessária para que o Parque comece a funcionar.

O parque natural da Baixa Limia - Xurês, quando estiver a funcionar, é possível que para muitos constitua um êxito que outros podem ver nele o meio adequado para recuperar o Xurês da degradação permanente a que está submetido de há tempos a esta parte. Para nós também. Todavia, o nosso entusiasmo estende-se a outra hipótese mais ambiciosa e, sem dúvida, mais espectacular: a criação, juntamente com o vizinho Parque Nacional da Peneda-Gerês, do primeiro *Parque Ibérico Transfronteiriço*. A possibilidade de um parque internacional que englobe a zona lusitana e galega da serra do Gerês, viria a fundir duas áreas

administrativamente diversas, numa só ecologicamente estável. Ficariam por resolver, certamente, inevitáveis trâmites burocráticos, pois para competir com a equivalência administrativa com que se rege o Parque Nacional da Peneda-Gerês, haveria que declarar o parque galego também nacional, o que não seria difícil conseguir, face ao interesse geral nacional que adquiriria após a sua unificação. Podemos afirmar que esse parque seria, pelos altos valores naturais, o mais interessante de toda a Península Ibérica.

O que conseguiríamos com o parque ibérico no Gerês? Tudo: - Permitiria pôr em sintonia os dois espaços, separados hoje simplesmente por uma divisão política-administrativa e caracterizados por uma continuidade e complementaridade no que se refere à geomorfologia, à fauna, à flora e até mesmo às dimensões arqueológicas, antropológicas e culturais.

- Obter com mais facilidade, recursos e ajudas da CEE, na linha, por exemplo, dos previstos na Directiva 92/43 de 21 de Maio de 1992, referente à conservação dos habitats naturais e da fauna e flora silvestres.

- Aproveitar, no que se refe-

re à zona galega, a experiência dos 23 anos que tem de existência o PN da Peneda-Gerês.

- Potenciar, entre as populações a ideia de continuidade, não só na dimensão físico-natural, como também na humana e cultural, contribuindo assim, para uma identificação com o alargamento dos limites actuais.

Esta ideia unificadora do parque amadureceu já entre as 43 associações ecologistas galegas que enformam a Assembleia dos Grupos Ecologistas e Naturalistas da Galiza (AGENG) em que, sob proposta da Associação dos Amigos de Riocaldo, debateu e aprovou, no passado dia 5 de Fevereiro, uma iniciativa conjunta de trabalho para pressionar as autoridades a consecução deste objectivo.

Chegou a hora de demonstrar ao mundo a fragilidade histórica desta fronteira galaico-lusitana, donde a única restrição que se pede será a do respeito pela natureza, determinada pela área do parque. É que, como dizia há tempos o eng.º Tito Costa, "os pássaros e o ar puro nada sabem sobre fronteiras"...

José Lamela Bautista
- Presidente da Associação
Amigos de Riocaldo - Lobios

A certeza do restauro do Convento de Bouro

A importante comitiva que se deslocou a Bouro, no dia 25 de Março, foi a prova definitiva de que o Convento vai ser mesmo restaurado. Tomé Macedo trouxe ali o Secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas e o Presidente da ENATUR, Pedro de Almeida, numa comitiva que incluía o Governador Civil do Distrito e os deputados Miguel Macedo e João Granja.

A partir dos desenhos expostos, da autoria do arquitecto Souto Moura, foi sendo dada a panorâmica global do que virá a ser a próxima Pousada da ENATUR, onde vão ser gastos 1.700 mil contos. O claustro virá a funcionar como jardim e zona de lazer. O rés-do-chão vai ter a zona de serviços, com restaurante e cozinha, incluindo o aproveitamento do refeitório dos monges. A sala do Capítulo vai ser transformada em museu que relate o historial do Convento. O 1.º andar vai ser destinado aos trinta e dois quartos previstos. Na zona agrícola, virá a funcionar uma sala polivalente e outra para exposições. Está ainda prevista a existência de um auditó-

rio para reuniões, conferências, seminários, etc., com a capacidade para 80 lugares, com tradução simultânea e todos os requisitos de uma sala moderna. A pousada prestar-se-á a zona de lazer, mas também a recinto de estágio de formação para as empresas.

Foi, todavia vincado que o objectivo das pousadas da ENATUR não é propriamente ganhar dinheiro. Antes deste, privilegia-se a recuperação do património, apoiar o desenvolvimento das regiões e a criação de um turismo de qualidade.

Quanto à programação da obra, já está pronto o projecto da estrutura em betão e foi lançado o concurso. A obra será iniciada em Maio ou Junho. Prevê-se que no início de 96 esteja pronta. Souto Moura é o arquitecto responsável, com obra reconhecida em recente exposição no Centro Cultural de Belém.

Para a zona envolvente de lazer está previsto um campo de ténis e uma piscina. A quinta será recuperada e transformada em bosque. A recuperação e o arranjo dos exteriores são também da competência da ENATUR.

Previamente ao avanço das obras, vai sendo feito o levantamento arqueológico, em coordenação da Universidade do Minho com o IPPAR.

Pretende-se estudar a evolução do edifício desde as origens, recolher o espólio arqueológico que permita reconstituir o quotidiano da vida monástica, a ser integrado no núcleo museológico, e avaliar o impacto que a Ordem de Cister teve na organização da região. A colaboração nestes estudos estende-se à Universidade Portucalense, ao Museu de Tibães e ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Espera-se encontrar na zona dos claustros restos do mosteiro do século XII. Mas este levantamento não se restringe ao convento, alarga-se a toda a área do antigo Couto e concelho de Bouro. Os vestígios a pesquisar estendem-se ao período megalítico. Vão ser recriadas as ligações à Geira, em termos de circuitos turísticos. A reconstituição de Bouro antigo insere-se no projecto do Parque Nacional da Peneda-Gerês de levantamento da Geira Romana.

Adelino Domingues

OPINIÃO

TERRAS DE BOURO:

"A César o que é de César"

Sobre este título relacionado com a pavimentação da estrada entre S. João do Campo e o cruzamento de Lamas/Junceda, na serra do Gerês, se devemos dar a «César o que é de César» por este feito, devemos reclamar também a continuação deste pavimento até à Vila do Gerês, para assim melhor servir o turismo e as populações dos dois lados que beneficiam com esta ligação directa por asfalto.

Embora ambientalmente condenável pelo seu traçado atravessar uma reserva natural, lembramos que desde há longos anos já existe um pavimento em asfalto entre a Vila do Gerês e a Portela do Homem, igualmente condenável pelo seu impacto negativo, mas necessário para servir a fronteira, com

a agravante deste último traçado extremamente íngreme e de difícil conservação enquanto em terra batida como actualmente se encontra.

Mas no aspecto ambiental, muitos estragos tem sido feitos em Terras de Bouro, nomeadamente nos pavimentos em asfalto introduzidos em grande parte das aldeias rústicas deste concelho, que ficaram, por isso, grandemente prejudicadas com este modernismo. Damos como exemplo a recente pavimentação asfáltica no interior da característica povoação de Brufe, que embora já protegida pela associação ATAHCA, a Câmara permitiu, sem qualquer escrúpulo, a descaracterização da sua traça original com este fatídico pavimento preto.

Ainda quanto ao Turismo,

Terras de Bouro mantém-se queda e muda em relação à sua promoção. E só quando já esgotadas todas as possíveis ajudas comunitárias, esta autarquia, tardiamente, tomará consciência da perda destes benefícios. Poder-se-ia chamar a este estilo de governar, se assim se pode dizer, um desperdício dos fundos comunitários que prejudica irreversivelmente o desenvolvimento e progresso desta pobre mas linda terra, cujas potencialidades turísticas são imensas, mas infelizmente ainda sem explorar.

Não temos qualquer dúvida do que afirmamos e muito menos das nossas convicções que, ao contrário do que possa parecer, não são irreflectidas mas sim irrefutáveis.

F.C.

A Feira Franca de Amares nos seus cinquenta anos

Realiza-se nos dias 6, 7 e 8 de Maio, na Vila de Amares, a Feira Franca Agrícola concelhia. Vão os agricultores, mais uma vez, ter a oportunidade de promover os seus produtos, em particular o vinho branco e tinto e a laranja.

Dispondo de um espaço físico superior, a Junta de Freguesia está a preparar com todo o cuidado a maior manifestação agrícola de Entre Homem e Cávado, que, por sinal comemora os 50 anos da sua existência. Como novidade para assinalar este meio século do certame, no programa consta uma novidade que, por certo, vai enriquecer ainda mais estes três dias destinados aos agricultores. A matança do porco vai possibilitar aos amarenses presenciarem a reconstituição de uma matança tradicional. Uma tenda, montada para o efeito, servirá o sarrabulho acompanhado com broa caseira preparada e cozida no local.

Os mais novos vão ter a possibilidade de participar nesta actividade, através de uma prova desportiva cheia de emoção: «a amarra do porco».

A famosa corrida de cavalos, este ano com uma pista térrea, ainda com melhores condições, conta para o Campeonato Nacional e vai ter o apoio da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Entre Douro e Minho.

A Comissão da Feira Franca faz um apelo a todos os criadores de gado do Concelho de Amares a estarem representados no dia do concurso, pois se a Feira é para eles, é legítimo que o Concelho



tome consciência da qualidade de gado de que dispõe. Naturalmente que não poderão estar em causa os prémios que vão receber, embora estes tenham vindo anualmente a subir, cinquenta por cento no ano passado.

Lastimamos que os apoios não aumentem. O subsídio da Câmara mantém-se inalterado. O Comércio local está saturado de solicitações. As instituições concelhias com responsabilidades, talvez por razões políticas, põem-se à margem. Não podemos esquecer que a Câmara Municipal de Amares tem um papel muito importante e grande responsabilidade neste processo. Se quer que a Feira Franca Agrícola concelhia tenha a dimensão que realmente merece, atingindo nível nacional, tem de aproximar o actual subsídio de 850 contos àquele que concede às Festas de Santo António, no montante de 6.000 contos. Só de prémios em dinheiro a Feira Franca distribui 700 contos.

José Manuel Queirós

REGISTO

Durante a sua Presidência Aberta do Ambiente, o Dr. Mário Soares afirmou que os projectos para a conservação do património histórico português «têm de reger-se pela inteligência, rigor e cultura e só depois vem o turismo».

«De contrário - salientou ainda o Presidente da República - caímos nos erros do regime ditatorial das obras de fachada, apenas para enganar os outros».

Em tempo: terá sido também por isso que a Presidência Aberta não incluiu a Vila do Gerês, a verdadeira «sala de visitas» do único Parque Nacional português, onde certas «obras de fachada» são a negação plena da «inteligência, rigor e cultura», de quem as mandou fazer?

N.V.

MOIMENTA

Um exemplo entre tantos...

Que as coisas, em termos de Turismo e não só, não estão bem e, por isso mesmo, não funcionam convenientemente pensamos que é um facto de que até as pessoas mais distraídas se aperceberam.

Recordar as potencialidades turísticas únicas de que dispomos praticamente sem explorar, julgamos ser uma atitude dispensável na medida em que elas são por demais evidentes e conhecidas. Só que, em Turismo, não basta dispor-se do produto em «stock», sem que o mesmo se torne rentável economicamente. E entre nós, infelizmente, e por mais que se diga e prometa o contrário, continua-se a desprezar, displicentemente, todo esse infundável filão turístico e as consequentes divisões dele resultantes.

Querem, apenas, um exemplo de entre tantos? em 15/1/94 a Região de Turismo do Alto Minho enviou à Câmara Municipal de Terras de Bouro um projecto de regulamento para um Concurso de Cozinha Regional, «a realizar nos próximos meses de Fevereiro/Março/Abril/94 e que gostaríamos fosse anual. E a RTAM sugeriu: «julgo que em colaboração conjunta poderíamos incentivar e melhorar, premiando os melhores da nossa gastronomia regional e concelhia. Agradeço a opinião de V. E.xa e o apoio».

Numa demonstração de quanto lhe interessou tal sugestão, a Câmara de Terras de Bouro em lacónico ofício enviado, em 8 de Março passado, limitou-se a informar as unidades hoteleiras do concelho nestes termos: «Para conhecimento de V. E.xa, tenho a honra de junto enviar uma cópia do Regulamento do Concurso de Cozinha Regional», regulamento esse que lhe havia sido enviado pela RTAM. Como é bom de ver, a colaboração do executivo municipal nesta importante matéria limitou-se a dar conhecimento do referido concurso, sem se especificar as condições em que o mesmo iria decorrer, bem como o período da sua realização. Por outras palavras: a nossa autarquia mais uma vez «fez de conta» que esse grande — e único — recurso de que o concelho dispõe, o turismo, não lhe merece senão aquilo que, realmente, fez: servir de «intermediário» de uma pretensão da RTAM, sem se comprometer nem interessar, minimamente, pela sua aplicação. Para bom entendedor...

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 24 de Março, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir um subsídio de 690\$00 por aluno aos alunos de Terras de Bouro que frequentam o 9.º ano na Escola Secundária de Vieira do Minho para uma visita de estudo a Lisboa; transferir 173 contos para o coordenador concelhio da Educação Recorrente; atribuir um subsídio de 100 contos para ajuda da aquisição de equipamento para a sede do Centro Cultural de Cibões; atribuir um subsídio de 40 contos para a realização de acções do plano de actividades do Centro de Informação e Apoio à Mulher do Minho; atribuir o subsídio de 87.200\$00 à Junta de Freguesia de Balança para equipamento do bar do Centro Cultural; pavimentar, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Rio Caldo os caminhos de Cadaval e do lugar de Quintão, naquela freguesia; adjudicar ao Eng.º José Alberto M. Peixoto o projecto da elaboração do estudo da rede viária da sede do concelho; adjudicar ao arquitecto Carvalho de Araújo o projecto do arranjo da praça do Gerês; adjudicar a caixilharia exterior da casa dos Bernardos, em S.ta Isabel do Monte, à firma Manuel José Pereira, pela importância de 2.536.560\$00; executar por ajuste directo os investimentos exteriores do edifício dos Paços do Concelho; fornecer à Junta de Agricultores de Cibões materiais no montante de 68.010\$00 para reparação da levada de Rega e Lima; aprovar a conta de gerência e relatório de actividades de 1993; ordenar a execução de trabalhos a mais no Centro Termal do Gerês no montante de

5.878.270\$00; aceitar a proposta de honorários do técnico Beli Costa na elaboração de projectos de saneamento básico em diversas localidades do concelho.

Por sua vez, na sua reunião de 7 do corrente mês, foi deliberado: atribuir um subsídio de 20 contos à Associação Cultural da Ribeira para minorar os encargos de manutenção e energia eléctrica da sua sede, durante um curso de costura; atribuir um subsídio de 70 contos ao Grupo DEBURICIS para despesas com o aluguer da roupa e material de iluminação na encenação da Paixão de Cristo; aceitar a proposta apresentada pelo Dr. Viriato Capela para a elaboração de uma Monografia do Concelho e atribuir-lhe a título de adiantamento pela produção do trabalho a importância de 250 contos; atribuir um subsídio de 20 contos para a edição do livro de curso e Queima das Fitas/94 para os finalistas em Medicina pela Universidade do Porto; pavimentar por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Choreense um arruamento no lugar de Aldeia, na importância de 295.040\$00; executar por administração directa ou por transferência para a Junta de Freguesia de Covide a pavimentação do largo frente à capela de S. Silvestre, em Freitas, por 123.545\$00; ratificar o embargo à obra que está a ser executada por José Maria Fernandes da Rocha, no lugar da Torre, Rio Caldo.

Auto da Paixão



À semelhança dos anos anteriores, o Grupo de Arte e Recreio DEBURICIS, desta freguesia, levou à cena, na 5.ª e 6.ª feiras Santas, o Auto da Paixão, representando magnificamente a Paixão de Cristo.

Na 5.ª feira Santa, o Auto teve início na nossa igreja paroquial com a celebração da instituição da Eucaristia e do Lava-pés, seguidos da prisão no jardim das Oliveiras e do «Ecce Homo». No dia seguinte, ao ar livre, foram encenadas as cerimónias do julgamento de Cristo e sua crucificação e do Sermão do Enterro do Senhor, actos a que assistiu bastante gente.

Foram, sem dúvida, momentos de rara beleza e elevação espiritual que, uma vez mais, o DEBURICIS proporcionou à nossa freguesia. Os nossos parabéns, portanto.

Casamento

No dia 12 de Março, realizou-se na Igreja de Soutelo, o casamento da nossa conterrânea Ana Paula Pereira de Araújo, de 25 anos, com Amadeu Fernando Vieira Fernandes, de 28 anos, natural de Pinheiro, Vieira do Minho. Felicidades para o jovem casal.

Morte súbita

A nossa terra foi fustigada, no dia 6 do corrente, pela infausta notícia da morte súbita do Norberto Santos da Silva, construtor civil bastante conhecido e respeitado nesta região que tão precocemente — contava apenas 46 anos de idade — partiu para o Além, deixando na maior dor a esposa e duas filhas menores.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, comprovando assim a enorme simpatia de que o saudoso finado gozava entre nós. À família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

«Geira»

Com este título, acaba de ser publicado o primeiro número da revista «Geira», órgão informativo do Grupo Escolar de Informação, Recreio e Arte da Escola C+S deste concelho. Pretendendo «fo-

mentar a relação escola-meio», «promover o gosto pelo património» e «valorizar o património cultural», a «Geira» apresenta nesta sua primeira edição, como tema de fundo, o trabalho do nosso colaborador Dr. Manuel Antunes sobre «As nossas raízes comunitárias — Para uma compreensão do comunitarismo na Peneda-Gerês», oportunamente publicado no «Geresão». À «Geira» desejamos as «boas vindas» e um futuro risonho na defesa intransigente dos valores culturais do concelho de Terras de Bouro.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir, em sessão ordinária, pelas 14,30 h. do próximo dia 29 do mês em curso, no salão dos antigos Paços do Concelho, sobressaindo entre os pontos da agenda de trabalhos a discussão das contas de gerência e o relatório de actividades da Câmara Municipal referentes a 1993.

"Meeting de Orientação"

Organizado pela Associação Recreativa e Cultural de S. João do Campo, realiza-se naquela freguesia, no dia 24 deste mês, o "Meeting de Orientação", que integrará provas individuais e de pares e terá como ponto de partida e chegada o parque de campismo da Cerdeira.

As provas terão início às 10h., havendo entrega de lembranças às 17h.. Na véspera, dia 23, às 15h., será inaugurada uma exposição fotográfica e passado um vídeo no Museu de Vilarinho da Furna, seguindo-se uma visita à Geira romana.

CARVALHEIRA

O esplendor da Primavera...

Com um mês de Março extremamente quente face aos valores da temperatura normais para a época, a vegetação rebentou céleremente provocando assim, este ano, um espectáculo antecipado, com as árvores de fruto a florir bem mais cedo que o habitual.

Por tudo isso os nossos agricultores mostram-se apreensivos já que se a nascedoura dos mais variados frutos é prometedora, não se pode esquecer que os meses de Abril e Maio ainda são, entre nós, tempo de frio e, por isso, nada impede que todo este antecipar da Natureza não venha ainda a ser contrariado com alguma tempestade. Longe vá o agoiro!...

Gente nova

No passado dia 3 de Março, a nossa freguesia foi enriquecida com mais duas habitantes; precisamente a Ana Cristina, filha de João Pedro Paredes Afonso e de Maria do Céu Pires de Oliveira, e a Tânia Filipa, filha de António Gonçalves Figueiras e de Ana Maria Figueiras Rosas. Felicidades para as duas meninas, são os nossos votos.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

H O S T A L
RESTAURANTE
LUSITANO

• Comida Regional • Serviço à Lista
Telef. 448028 LOBIOS (Orense)

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

"Preso por ter cão"...



Entre as várias potencialidades que o nosso concelho terá de aproveitar se quiser, de uma vez por todas, salvaguardar o seu futuro encontra-se o artesanato. Zona economicamente débil e de fracos recursos, Vieira do Minho, a par do turismo que é, digamos assim, o grande "filão" a explorar, numa tentativa que visa a fixação da população jovem ao torrão natal e a produção de riqueza, não poderá ignorar também o valor inquestionável do seu artesanato, parte dele com características específicas e, por isso mesmo, alvo de curiosidade e interesse por cada vez maior número de pessoas apreciadoras dessas técnicas ancestrais.

É certo que hoje em dia, e a diversos níveis, vão surgindo apoios mais ou menos razoáveis à actividade artesanal. Mas, o escoamento dos produtos é muitas vezes, a grande preocupação dos nossos artesãos. Produzir-se para quê? - perguntam eles quando verificam que as suas obras não têm a saída ou a venda desejável.

Para evitar tais situações, e como apoio concreto ao artesanato concelhio, foram há tempos montadas, em pleno centro da nossa vila, na Praça Guilherme Abreu, umas airosas barracas destinadas à venda dos seus produtos por parte dos artesãos deste concelho. Só que boa parte deles - que a cada passo, se queixam da falta de apoios... - primam pela ausência, contribuindo assim para que, normalmente, tais barracas se encontrem às moscas, na sua maioria, em épocas propícias para a comercialização desses produtos como são o período do Verão e as 2.ª feiras, dia da feira semanal.

É caso para, com toda a propriedade, se dizer: "Preso por ter cão e... por não ter"...

Comemorações do 25 de Abril

À semelhança do que irá acontecer nas mais diversas regiões do nosso país, também em Vieira do Minho haverá diversas iniciativas comemorativas da celebração do 20.º aniversário da Revolução dos Cravos.

Do programa elaborado, consta: às 9,30h, hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho e actuação da banda da Sociedade Filarmónica de Vieira do Minho; às 10h, II Grande Prémio de Atletismo denominado "Corrida da Amizade", numa organização do INATEL, destinada a concorrentes masculinos infantis (10-13 anos), jovens (14-15 anos), aspirantes (16-17), seniores (18-39), seniores I (40-49) e seniores II (mais de 50 anos). Para as concorrentes femininas haverá apenas três escalões: infantis, jovens e seniores (mais de 18 anos).

Às 10,45h, terá início o concurso de desenhos elaborados pelos alunos das escolas primárias do concelho, subordinados ao tema: "25 de Abril - Dia da Liberdade". Às 11h, organizada pelo CJUCA, terá lugar uma gincana de bicicletas para os escalões de 5-7 anos, 8-9 e 10-12 anos.

Da parte de tarde, a partir das 14h, realizar-se-á um torneio de malha interfreguesias, seguindo-se, às 15h, a prova de perícia automóvel, organizada pela Rádio Alto Ave. De salientar, finalmente, que este concelho, correspondendo ao pedido do sr. Presidente da República, estará representado, nessa data, em Lisboa através de vinte jovens vieirenses, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos.

Preservação da Floresta contra o fogo

Por iniciativa da Comissão Especializada de Fogos Florestais local, apoiada pela respectiva Comissão nacional, tem vindo a população deste concelho a ser sensibilizada para a campanha de "Preservação da Floresta Contra o Fogo", através de acções desenvolvidas junto dos alunos das Escolas Preparatória e Secundária desta vila.

Nesta louvável campanha têm colaborado, além da Câmara Municipal, o comandante dos Bombeiros Voluntários e o administrador florestal de Vieira do Minho.

Sensibilização ambiental

Com o patrocínio do programa comunitário LEADER, a Câmara de Vieira do Minho está a desenvolver uma campanha de sensibilização à temática do ambiente, com a distribuição de contentores de 240 litros a todas as escolas primárias, preparatória e secundária do concelho, para além de um caderno escolar, um poster e autocolantes a cada aluno destes estabelecimentos de ensino.

Um velho sonho...

Ocupando uma parte considerável dos Paços do Concelho, o Tribunal de Vieira do Minho poderá vir a ser transferido a médio prazo, para um espaço mais amplo e funcional desde que o Ministério da Justiça aproveite a oportunidade que o executivo municipal acaba de lhe proporcionar.

Efectivamente, na sua reunião de 6 do corrente mês, a Câmara vieirense aprovou a doação de um lote de terreno para construção do futuro Palácio da Justiça, com a cláusula resolutiva de a sua construção se registar num prazo de dois anos após o registo do lote a favor do Ministério da Justiça.

Rede de saneamento em Ruivães

Depois de tantos anos de expectativa, a nossa Câmara Municipal adjudicou recentemente a execução da rede de saneamento na freguesia de Ruivães, à empresa José Moreira Fernandes pelo montante de 29.566 contos.

Igualmente foi adjudicada a execução do projecto do arranjo urbanístico das Praças Dr. Guilherme de Abreu, Largo Prof. Brás da Mota e Praça do Bombeiro Voluntário, nesta vila.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 6 do corrente, a Câmara de Vieira do Minho deliberou: aprovar a ordenação prioritária da construção das sedes das Juntas de Freguesia, em função do número de eleitores das mesmas, havendo dez freguesias que ainda não foram contempladas com este tipo de apoio; aprovar o protocolo de colaboração com a TECMINHO - Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento; adjudicar a aquisição de mobiliário escolar para equipamento das escolas primárias; aprovar a distribuição de subsídios para provas Automobilísticas, aos grupos desportivos e culturais, os quais ficam condicionados à apresentação, por parte dos beneficiários, do relatório de actividades do ano anterior e do plano de actividades do ano em curso; aprovar a abertura de concurso limitado para construção de muros de vedação, assentamento de calçada à portuguesa, aluguer de máquinas e equipamento, e abertura de valas para redes de água.

Um caso estranho...

Nesta terra normalmente pacata e pacífica, de quando em vez vão surgindo alguns casos que, por serem estranhos, não deixam por isso mesmo, e no mínimo, de quebrar a tradicional monotonia.

Ora vejamos: na reunião de 2 de Março último, a Câmara de Vieira do Minho aprovou um alvará de loteamento no lugar de Terrafeita, em Eira Vedra, com a caução de 3 mil contos para execução de infraestruturas. Até aqui tudo bem. Contudo, na sua reunião de 6 do corrente, a mesma Câmara revogou a deliberação anterior de aprovação desse mesmo loteamento, "pelo facto de se ter agora constatado que a implantação do mesmo loteamento não coincidia com a localização que havia sido aprovada, não sendo o requerente sequer proprietário da parcela de terreno para a qual havia pedido viabilidade".

Perante tão estranho caso (ou talvez não...), ao executivo municipal mais não restou do que "aprovar a instalação de um processo de averiguações dos factos ocorridos". *E esta, hein!*

Velhas Guardas do Benfica entre nós

Por iniciativa da Associação Cultural e Desportiva da Ventosa, esteve presente entre nós no dia 26 de Março, a equipa do Sport Lisboa e Saudade, formada por antigos jogadores do Benfica.

Do programa constou a recepção em Serzedelo, cortejo automóvel, jogos de futebol feminino entre a selecção do Minho e o Amaranthe F.C. (3-0) e as equipas das Velhas Guardas do Benfica e um misto do Vieira e Ventosa que terminou empatado a zero golos.

A comitiva benfiquista seria depois recebida na Câmara Municipal pelo vereador Dr. António Ramalho, onde houve troca de lembranças, seguindo-se um jantar de confraternização num restaurante local, pernhoitando no Gerês.

CANIÇADA

Celebração Pascal

No pretérito dia 26 de Março, realizou-se na Escola de Artes e Ofícios desta freguesia a Celebração Pascal, cerimónia a que além dos professores e alunos, estiveram presentes o director do Centro de Formação Profissional, o eng.º Hermâni Gouveia, em representação da Câmara Municipal de Vieira do Minho, e a Junta de Freguesia.

O programa teve início pelas 16h, com a benção das instalações pelo pároco da freguesia, Rev.º Dr. Luís Taborda Jácome, seguida da inauguração da sala de festas e da concelebração eucarística em que além do pároco, participaram os P.ºs Armando Vaz e Adelino Sousa, pároco de Rio Caldo, com os cânticos entoados pelo Grupo Coral de Caniçada.

Finalmente, houve uma Ceia Pascal, réplica da Páscoa Judia, em que não faltaram o cordeiro pascal, as ervas amargas, o pão ázimo, as codornizes, o maná sináítico e a água de Meribá...

Entre nós

No dia 15 de Fevereiro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Filipa Oliveira Branco, filha do nosso assinante sr. José Acácio Branco e de Maria da Conceição Oliveira. Os nossos parabéns.

VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

Pastelaria PLUMA

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Telef. 37414 (P.F.) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORESPraça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

VILAR DA VEIGA

Um perigo... na estrada!



Há situações de perigo eminente que, muitas vezes, redundam em tragédia precisamente porque, entretanto, não houve da parte das entidades responsáveis o zelo e o bom senso de lhes dar a solução conveniente a tempo e horas.

Depois, perante os factos consumados, deitam-se as mãos à cabeça e lamentam-se as consequências, sejam elas de que ordem for. E em seguida, já quando mais nada há para fazer, é que, à boa maneira portuguesa, se mandam deitar as trancas da praxe na porta...

Vem isto a propósito do que, presentemente, está a acontecer em Admeus, mais precisamente na estrada que atravessa esta freguesia: uma árvore considerável, como a própria gravura o demonstra, está com acentuada inclinação sobre a estrada, ameaçando cair a todo o momento. Por baixo dela, passam diariamente centenas de viaturas e bastantes peões. Com uma simples motosserra o perigo seria ultrapassado, desde que a árvore fosse abatida.

Mas, apesar de bem visível, ninguém liga nem se incomoda com este verdadeiro perigo... na estrada! Se calhar, está-se à espera de qualquer desgraça para, então, se fazer o que já devia ter sido feito há muito tempo...

Zonas interditas ao pastoreio de gados

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, em virtude de se estar a proceder à arborização e ao combate às mimosas na Mata Nacional do Gerês, interditou ao pastoreio de gados as seguintes áreas: do caminho do Padreiro até Lamas (limite sul); da casa de Lamas (pelo limite da Mata Nacional) até Junceda (limite poente); das imediações do ribeiro do Pedrógão até ao largo da Batoca (limite norte); desde a Batoca até ao caminho do Padreiro (limite nascente); desde o ribeiro de Covas até Lamas, nas zonas vedadas com arame; da Pedra Bela ao Cacaruto (na Mata Nacional) até ao limite com o Baldio de Vilar da Veiga até à nascente do ribeiro da Figueira (limite nascente); ribeiro da Figueira (limite norte); estrada, desde o Vidoeiro até ao cruzamento da Pedra Bela (limite poente).

Cá por casa...

No dia 15 de Março, nasceu nesta freguesia o menino Rui Fernando, filho de Fernando Guilherme Miranda Teixeira e de Amena Silva Rodrigues. No dia 24 desse mês, nasceu o menino Daniel Fernando, filho de Fernando Dias Gonçalves e de Constança Cosme Miranda.

No dia 20 de Março, faleceu entre nós a sra. Lídia da Purificação Costa Gomes, com 80 anos de idade. Que descanse em paz!

C.

O desemprego distrital em números

Segundo elementos fornecidos recentemente pelo Centro de Emprego de Braga, em 1993 houve 8.143 pessoas que lá se dirigiram a procurar emprego. Desse número total, 86,4 eram pessoas que já trabalhavam e 13,6% eram candidatos ao primeiro emprego.

Saliente-se que quase dois terços dessas pessoas inscritas no desemprego estavam a ser subsidiadas, registando-se a maior percentagem no concelho de Terras de Bouro (82,2%) e a mesma em Braga (61,9%).

Analisada tal situação a nível de cada concelho, em Amares as mulheres representam 65,6% da população inscrita, enquanto que 8% dos candidatos a emprego nesse concelho são analfabetos, predominando nestes as pessoas com mais de 35 anos. Com quatro anos de escolaridade estavam registados 40,3% dos candidatos e com 11 anos, apenas 1,3%. São subsidiados quase 66% dos desempregados inscritos, sendo a faixa etária até aos 34 anos responsável por 56,8% dos subsidiados em Amares.

No concelho de Terras de Bouro, dos 439 inscritos para emprego 52,6% pertencem ao sexo feminino, sendo a média das idades de 31,8 anos (33,7 anos nos homens e 30,1 anos nas mulheres). Desses candidatos a emprego cerca de 8% são analfabetos, 46,9% têm a 4.ª classe e 0,5% têm mais de 11 anos de escolaridade. Mais de 75% dos inscritos são subsidiados, 65% dos quais têm menos de 35 anos.

Em Vieira do Minho, as mulheres representam 54% dos candidatos a emprego, rondando a média das idades os 32 anos (36,7 anos nos homens e 29 anos nas mulheres). Em termos de habilitações literárias, 8,6% são analfabetos, 44,7% têm a 4.ª classe e 0,7% têm, pelo menos, 12 anos de escolaridade. São subsidiados cerca de 63% dos candidatos, 59,5% dos quais incluídos na faixa etária até aos 34 anos.

Rodrigues & Névoa, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

Porque uma impressão a preto e branco não lhe mostra a real dimensão e beleza de um carro fora de série, apresentamos-lhe apenas o esboço do FIAT PUNTO e...



FAZEMOS-LHE UM CONVITE:

venha conhecê-lo no
STAND DA LANHOSOCAR

NA AVENIDA DA REPÚBLICA
PÓVOA DE LANHOSO

FIAT PUNTO.
A RESPOSTA **FIAT**

VILA DO GERÊS

Quem defende o que é nosso?



Os terrenos entre a variante e o rio a quem pertencem?

A nossa terra desde tempos bem antigos que sempre se caracterizou por ser um local privilegiado para se discutir de tudo e de todos, ainda que muitas vezes se fale só por falar ou para se ser ouvido...

Malabaristas da maledicência e da intriga mesquinha sempre os houve aqui, principalmente quando estão em jogo certos interesses pessoais ou de grupinhos.

Lutar pelo desenvolvimento da terra, defendendo os interesses da comunidade não é com a gente do Gerês, salvas as honrosas exceções que, por o serem, são por aqueles criticados.

Exemplos do que afirmamos são, infelizmente, aos montes e quem não tiver a memória curta por certo que nos dará razão.

Por hoje, falemos apenas do património da nossa Junta de Turismo. Cremos não constituir novidade para ninguém recordar que esse organismo, que aqui funcionou durante várias décadas, dispunha de autonomia financeira, isto é, geria-se a si próprio e possuía alguns bens imóveis, como a loja que existia próxima da antiga Fonte do Eiras e as leiras que existiam entre a actual Pensão Novo Sol e a cabine da EDP. Com a criação das regiões de turismo, as juntas de turismo foram integradas nesses novos órgãos, juntamente com os respectivos patrimónios. Conforme é sabido, depois de integrar a Região de Turismo do Verde Minho, o concelho de Terras de Bouro passaria depois, pelas razões conhecidas, para a Região do Alto Minho, onde se mantém. Só que, pelos vistos, a RTAM não lhe foi entregue ou pelo menos, informado sobre a existência de tais bens que, entretanto, foram assumidos pela Câmara de Terras de Bouro como seus, sem os comprar.

E aqui reside o busílis da questão. Sabe-se que a RTAM, como de resto, as outras regiões turísticas, passa por um período de grandes dificuldades financeiras e daí a actuação ténue que tem vindo a desenvolver, por exemplo, no Gerês.

Entretanto, pergunta-se: será que a RTAM é sabedora do valioso património que possui no Gerês e que a Câmara dele se apoderou para o utilizar a seu belo prazer?

E mais: em nome de quem irá ser registada a loja do futuro Centro Termal que terá de compensar a que pertencia à Junta de Turismo? E qual terá sido a indemnização que a Câmara pagou à RTAM pelos terrenos ocupados pela travessia da 2.ª variante junto às oliveiras do Fundo do Gerês? Mais ainda: se a Câmara nada pagou pela ocupação de tais terrenos, a quem pertencerá aquela parcela de terreno existente entre a variante e o rio Gerês? De certeza que tal parcela pertence à RTAM.

Sendo assim, a que título e com que direito estará a Câmara a permitir a ocupação dos terrenos dessa parcela por particulares enquanto a RTAM paga renda pelo Posto de Turismo?

Como se vê, é assás complicado todo este imbróglio. Mas a RTAM se não procurar, quanto antes, recuperar o património que, de direito, lhe pertence estará a abrir um precedente grave e de consequências imprevisíveis. E como entre nós, ninguém tem a coragem para o fazer, o aviso aí fica, Dr. Francisco Sampaio...

Os nossos reparos...

Agora que estamos praticamente no início de mais uma época balnear, em que a nossa vila irá certamente ser visitada por largos milhares de forasteiros, seria conveniente que situações de manifestação de falta de limpeza como a que, na passada época, se registou nas traseiras das barracas da dita "Rua Sésamo" não se repitam. Por todas as razões evidentes.

É no mínimo, vergonhoso que o piso da nossa avenida junto às referidas barracas se encontre em mau estado, para mais a sua reparação não deverá ser tão cara. Por outro lado, a canalização da água de lavagem da mesma avenida encontra-se deteriorada em vários pontos, provocando a perda desse precioso líquido que escorre para os pontos mais baixos, dando mau aspecto a quem nos visita. Isto para não se dizer que, com a canalização em mísero estado, a lavagem da nossa "sala de visitas" só se fará quando chover...

Ainda quanto à falta de limpeza, pessoa amiga que não vive no Gerês chamou-nos, há dias, a atenção para o facto de os jardins da Colunata Honório de Lima, um dos raros "ex-libris" geresianos que a saga destruidora de certas inteligências ainda não conseguiu derrubar, não disporem de recipientes para o lixo. Resultado: nos meses de Verão, com o movimento intenso que lá se regista, toda a espécie de lixo lá se encontra. Curiosamente, o Posto de Turismo, como é sabido, está lá instalado...

O Gerês/Vila está aí...

Conforme já anteriormente anunciámos, decorrerão no próximo dia 18 de Junho as comemorações do III aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila e simultaneamente, o IV Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês.

Desde a primeira hora que a realização dessas comemorações teve como principal objectivo congregar vontades e esforços em torno da necessária união entre todos quantos têm esta vila como terra-mãe ou a amam como se fosse sua. Infelizmente, este objectivo tem custado a ser devidamente compreendido por certos espíritos. Uns, talvez por incapacidade. Muitos, por manifesta má-fé e atraso cultural à mistura.

Mas, felizmente, houve quem, desde o início, percebesse perfeitamente o alcance desta iniciativa que, de resto, está a ser também levada a efeito noutras terras em igualdade de circunstâncias. E de vários pontos do país, começaram já a chegar as primeiras inscrições para essa jornada de geresianismo que, por certo, o próximo dia 18 de Junho irá constituir uma vez mais. À frente, entre os primeiros, está um casal de geresianos de gema que, apesar de aqui vir com frequência, não quer faltar nessa data memorável para o "seu" Gerês. São eles o Virgílio Ribeiro e a Helena Baltasar. Mas muitos mais virão pois a nossa vila tudo merece.

Notícias breves

De visita ao santuário de Santiago de Compostela, foi gravemente atropelada por uma motorizada naquela cidade galega, no dia 27 de Março, a sra. D. Isaura Rosa Ribeiro, esposa do antigo guarda florestal Albino Rebelo, tendo sofrido traumatismo craniano e a fractura de duas costelas que a obrigariam a ser internada, em estado de coma, no Hospital Central da Galiza. Felizmente, reagiu favoravelmente aos tratamentos, tendo regressado a sua casa no dia 8 do corrente, livre de perigo. Rápida convalescença é o que lhe desejamos.

No dia 30 de Março, encerrou no Hotel Universal um curso de aperfeiçoamento profissional de cozinha e mesa/bar, que lá funcionou desde Novembro passado.

Apesar da chuva miudinha que se fez sentir até meio da tarde, foram bastantes os conterrâneos nossos ausentes que vieram passar a 2.ª feira de Páscoa no Gerês. Entre eles, contou-se o Viriato da Silva (Parrana) que há mais de 40 anos se ausentou daqui e está radicado na zona de Almeirim.

No próximo dia 1 de Maio abrirá mais uma época termal para a nossa terra.

Assembleia Distrital revigorada

A Assembleia Distrital de Braga que, sob a direcção do Presidente da Câmara de Terras de Bouro, se caracterizou por uma inoperância confrangedora, passou a ser, recentemente, dirigida pelo Eng.º Mesquita Machado, presidente da Câmara de Braga, de harmonia com os resultados das eleições da lista de consenso apresentada e que recebeu vinte e cinco votos a favor, quatro votos contra e uma abstenção.

Mesquita Machado, que prometeu tudo fazer ao seu alcance para que a AD não seja mais um «órgão improdutivo», será secretariado pelo representante da Câmara de Amares e pelo presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde.

O Conselho Consultivo será integrado pelos representantes das Câmaras Municipais de Cabeceiras de Basto, Guimarães, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde.

Esta Assembleia Distrital far-se-á representar no Conselho da Segurança Social pelos presidentes da AM de Braga e da JF de Vila Verde; no Conselho Consultivo do Instituto da Juventude pelo presidente da AM de Vieira do Minho; e no Conselho Nacional do Plano pelo presidente da Câmara de Celorico de Basto.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

RECAUCHUTAGEM
RAMÔA

DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA

616229
626714

BARCELOS

812548
817033

VIEIRA DO MINHO

647459

MONTALEGRE



25 ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

RIO CALDO

Se a moda pega...



Quem, vindo dos lados de Amares, se dirigir para esta freguesia, no lugar de Paredes, bem próximo da albufeira, poderá encontrar num poste situado na berma do lado direito da estrada a placa improvisada que a gravura anexa nos mostra, onde é visível a seguinte inscrição: **Vila de Rio Caldo**.

Por certo que se trata de uma brincadeira de alguém que, seguindo aliás um exemplo vindo de cima, pensa que isso de se chamar «Vila» a uma terra, é coisa fácil bastando para o efeito mandar colocar uma placa com essa indicação. Se assim for, tal situação não é inédita entre nós pois aqui bem perto foram colocadas, há tempos, duas vistosas placas, a «baptizar» também com o nome de «Vila» uma(s) terra(s) cuja designação nem sequer aparece aplicada a nenhuma povoação do concelho, quanto mais a uma vila...

Dado tal exemplo, não nos admirará nada se, entretanto, mais «vilas» não irão surgir um pouco por toda a parte. E se a moda pegar, não faltarão por aí também os respectivos vilões...

Nós por cá...

No pretérito dia 20 de Março, faleceu entre nós a cidadã alemã D. Erma Hertha Marie Alshuth Araújo, mais conhecida aqui por D.

Maria do Carmo Araújo, que contava 85 anos de idade e era viúva do Sr. Anacleto Araújo e tia do administrador do «Geresão», Dr. José Maria Gonçalves Araújo.

À família enlutada, de modo especial ao nosso administrador, apresentamos sentidas condolências.

Nova direcção na C.V.

O Núcleo da Cruz Vermelha desta freguesia, que no próximo mês de Junho completará nove anos de existência, tem tido a presidir aos seus destinos, desde o seu início, a Sr.ª Prof.ª D. Ilda Gonçalves.

Por insistente vontade desta dinâmica senhora, a partir de Junho deixará de exercer as suas funções de presidente da direcção, o que acabaria por ser aceite pelos restantes elementos da direcção e socorristas.

Entretanto, e segundo fonte bem posicionada, poderemos adiantar, desde já, que a futura direcção da nossa C.V. será encabeçada por José Balbino Vieira, estando indigitados para vice-presidentes o P.e Adelino Sousa e Fernando Rebelo Monteiro; para secretário, Avelino Soares e para tesoureira, Olga Ferreira.

PADARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

ONDE VAI ESTE FIM DE SEMANA?...

DEIXE-SE TRANSPORTAR PELO BUCOLISMO DE UMA PAISAGEM DE SONHO
INSPIRE-SE NA VENERAÇÃO DO LUXURIANTE ESPECTÁCULO MONTANHO

GOZE FÉRIAS NO
GERÊS

TEMOS PARA SI UMA CASA COM PISCINA, LAREIRA, TOTALMENTE MOBILADA COM GOSTO E REQUINTE, LOCALIZADA MESMO NA ALBUFEIRA DA CANÇADA A 30 METROS DA ÁGUA, NUM LOCAL PARADISIACO.

TEM ACESSO A COURT DE TÊNIS, MINI-GOLF, RESTAURANTE, BAR, SALA DE JOGOS, PUB DANÇANTE, PARQUE INFANTIL, DESPORTOS AQUÁTICOS, BARCOS DE RECREIO, ETC. ...

SE ESTÁ A PENSAR QUE UMA DIÁRIA LHE CUSTARÁ UMA PEQUENA FORTUNA, ESTÁ ENGANADO... VAI FICAR SURPREENDIDO COM O PREÇO.

TAMBÉM PODERÁ ADQUIRIR PARA SEMPRE O PERÍODO QUE NECESSITA PARA AS SUAS FÉRIAS COM ÓPTIMAS FACILIDADES DE PAGAMENTO E INÚMERAS REGALIAS.

VENHA VISITAR-NOS E APROVEITE PARA PASSAR UM MARAVILHOSO FIM DE SEMANA NO GERÊS.

PEÇA INFORMAÇÕES E FAÇA JÁ A SUA RESERVA ATRAVÉS DO TELEFONE: (053) 391610 OU TELEFAX (053) 391567, ENTRE AS 15 E 19 HORAS.

Café - Bar **CUBANO****LOBIOS**“Soares & Filho,
Limitada”CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AMARES

N.º de Matrícula 00039

N.º de Ident. de Pes. Col. 500 814 562

N.º de Inscrição 3

N.º e Data da Apresentação 7
14/Março/94

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que o capital social foi aumentado de 420.000\$00 para 2.000.000\$00, tem em consequência alterado o artigo 3.º, da sociedade em epígrafe o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo duas do valor nominal de novecentos e trinta mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Francisco Xavier da Costa Soares e José António Soares e outra do valor nominal de cento e quarenta mil escudos pertencente à sócia Delfina da Costa Soares.

Pelos outorgantes foi ainda dito que na qualidade de gerentes e sob sua responsabilidade, não são exigidas pela Lei, pelo contrato ou por deliberação a realização de outras entradas e que o referido capital já deu entrada na caixa social.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Amares aos 23 de Março de 1994

A Ajudante em exercício,
a) M.ª Fernanda O.C.P. da Silva

AMARES

Será desta?



Expressando o descontentamento geral da população residente e de todos quantos, ao longo dos últimos anos por ela tiveram de passar, este jornal por diversas vezes e em diferentes momentos se referiu ao estado lastimável e até perigoso em que se encontra a Estrada Nacional n.º 205, designadamente no trajecto compreendido entre as Pontes do Bico e do Porto, neste concelho.

Ligando Esposende ao Arco de Baulhe, a EN 205, na parte que ao concelho de Amares diz respeito, vai entrar, dentro em breve e finalmente, por imperiosas obras de rectificação do seu traçado e pavimentação, as quais foram já adjudicadas.

Para tanto, está a proceder-se, neste momento, às obras de reparação do saneamento básico por forma a que as mesmas possam já estar concluídas aquando do início da reparação da estrada.

Apoio a deficientes

Através de recente despacho do ministro do Emprego e Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia de Amares foi contemplada com um subsídio de 7 mil contos que se destinam à aquisição de uma carrinha adaptada para transporte de deficientes, grande lacuna que agora passará a ser colmatada.

Entretanto, a Santa Casa dispõe também de um terreno de 7 mil metros quadrados, nesta vila, a fim de a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) lá construir um lar de acolhimento e oficinas adequadas a deficientes.

Orçamento e Plano aprovados por maioria

O executivo da Câmara Municipal de Amares reuniu, no dia 28 de Março, em reunião extraordinária, para discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 94. Aprovado por maioria de 3 votos (PSD) a favor e 4 abstenções dos vereadores do CDS e socialistas, fixando-se o Orçamento da CMA em 787.632 contos.

Nos vários capítulos são contempladas obras com forte contributo para o desenvolvimento do concelho de Amares, nomeadamente a construção do Gimnadesportivo da Escola Preparatória de Amares, Escola C+S de Bouro S.ta Maria, Casa da Cultura e Biblioteca Municipal, recuperação do antigo edifício da Câmara, das piscinas/Corte de Ténis, arranjo urbanístico dos largos da Feira Nova e Mosteiro de Rendufe, construção da Etar da Vila de Amares e remodelação/recuperação da Etar de Bouro S.ta Maria, ampliação de Cemitérios, construção do novo quartel dos B. Voluntários de Amares, parque de campismo e azenhas da praia fluvial da Ombra, Mercado Municipal, Instalação da feira Franca, 3.ª fase da Rua de Cintura, arruamentos de Caldelas, 3.ª fase da rede saneamento de Caldelas, de Caminhos Municipais em Caldelas, Torre, Carrazedo, Barreiros, Paranhos, Figueiredo e captações de água no Rio Cávado.

Escola Profissional não agrada

A Escola Profissional «Amar Terra Verde» é motivo de descontentamento no seio do executivo de Amares. O vereador da Cultura, Dr. Luís Russell informou que não existe limitação do número de inscritos do Concelho de Amares, sendo a dificuldade de transporte dos alunos a razão principal da desistência da maior parte. Manifestou a sua preocupação e do Sr. Presidente da CM, em criar uma extensão em Amares. A não efectivação de uma extensão para Amares causará o desinteresse da CMA em pertencer à Escola, dados os custos que suporta para a mesma. O vereador Eng.º José Carlos Macedo, recordou que ficara estabelecido que a sede ficaria em Vila Verde e que também seria criado um pólo em Amares.

Estava tudo programado para que um curso funcionasse em Amares (curso de concentrado, pela existência da laranja de Amares).

Novas sedes das Juntas

A Câmara Municipal de Amares deliberou por unanimidade, estabelecer, relativamente ao financiamento da construção de sedes de Junta de Freguesias, como a 1.ª prioridade a de Dornelas, seguida das freguesias de Besteiros, Bico, Torre, Vilela, Sequeiros, Seramil, Paranhos, Portela e Paredes Secas respectivamente. Esta prioridade foi tomada com base no número de eleitores.

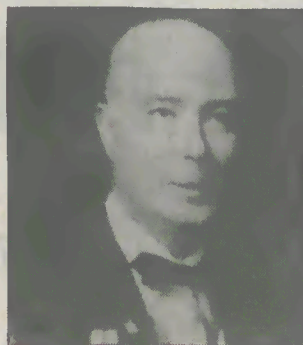
Protecção e Defesa do Ambiente

A campanha de sensibilização para a protecção e defesa do Ambiente neste concelho levada a efeito pela ATACHA, realizou-se nos dias 11, 12 e 13 deste mês com a entrega de autocolantes a todos os alunos das escolas do concelho; um caderno em papel reciclado, com desenhos e frases relativas à protecção ao Ambiente em roda-pé; um saco em tecido alinhado com dizeres relativos à sensibilização pretendida, bem como de contentores de 250 litros para cada escola do 1.º ciclo e três contentores para a escola Preparatória e Secundária.

Escola de Música

Por iniciativa da Banda de Música de Amares, está a funcionar em Rendufe uma Escola de Música, subsidiada pela nossa Câmara Municipal. Com ela, pretende-se incrementar entre a juventude do concelho a aprendizagem nas técnicas de tão sublime arte dos sons e, por isso, é de louvar esta feliz ideia dos responsáveis pela Banda de Música que, ao contrário do que involuntariamente informámos, continua a ter como maestro o Sr. Baptista, enquanto que o Sr. Domingos da Silva Alves é o novo e dinâmico director da mesma.

Aniversariante ilustre



No passado dia 2 de Abril, em ambiente festivo, ocorreu mais um aniversário natalício do Sr. Comendador Luís Adolfo de Sousa, proprietário da Quinta do Quintão, em Sequeiros, Amares e alto responsável pelos destinos da Confraria do Santuário Mariano da Abadia. Associando-nos a esta feliz data, desejamos ao ilustre aniversariante as maiores felicidades e longa vida.

José Carlos Macedo defende-se

«Graças a mim, a Câmara de Amares vai receber quase 900 mil contos da Europa» — afirma José Carlos Macedo, em defesa própria, relativa às críticas que os responsáveis actuais do Município lhe vêm tecendo. Em defesa da Junta de Freguesia de Caldelas, cujas ilegalidades cometidas foram apontadas, respeitantes ao prédio de benefício público e privado, o ex-Presidente da Câmara culpabiliza o Ministro do Planeamento e Ordenamento do Território por não «conceder efeitos de utilidade pública» sem estar aprovado o Plano Director Municipal. E contra-ataca acusando a Junta de Freguesia de Amares de estar a fazer uma urbanização de 200 mil contos sem concurso público, com o silêncio total dos responsáveis laranjas do concelho.

Plano Director Municipal em questão

Tomé Macedo confirma que o PDM não satisfaz minimamente as populações, por não permitir a construção e proteger em excesso os terrenos afectos à Reserva Ecológica Nacional. A indústria será dispersa por várias zonas do concelho, para que a pequena agricultura possa sobreviver com a actividade pós-laboral. As alterações profundas já não são possíveis por prejudicarem a candidatura aos fundos comunitários.

Passos em Rendufe

No passado dia 20 de Março, realizou-se a tradicional Procissão dos Passos em Rendufe, que saiu do mosteiro e dirigiu-se ao Monte do Calvário, com grande participação de fiéis e abrilhantada pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares.

“José Joaquim Leite Filhos, Limitada”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AMARES

N.º de Matrícula 16

N.º de Ident. de Pes. Col. 500 157 251

N.º de Inscrição 8, 9

N.º e Data da Apresentação 4, 5 e 6

16/Março/94

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, o teor das inscrições n.ºs 9 e 10 e o averbamento n.º 1 efectuado à inscrição n.º 1, da sociedade em epígrafe é o seguinte:

INSCRIÇÃO N.º 1 - Ap.04/940216 - Av. 1 - CESSAÇÃO das funções de gerência de José Gonçalves Leite - Por Renúncia.

INSCRIÇÃO N.º 8 - Ap. 05/940216 - AUTORIZAÇÃO dada por José Gonçalves Leite, para que o seu apelido “LEITE”, continue a fazer parte da firma social.

CERTIFICA ainda a alteração parcial do pacto com nomeação de gerentes, tendo alterado os artigos 4.º, 6.º e seus parágrafos 1.º e 3.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma de trezentos e trinta e quatro mil escudos pertencente à sócia Maria José Araújo Leite, duas de trezentos e trinta e três mil escudos, cada, pertencentes uma a cada uma das sócias, Maria Luísa Araújo Leite de Oliveira e Maria Teresa Araújo Leite, e uma de um milhão de escudos, pertencente ao sócio Manuel Gonçalves Leite.

ARTIGO SEXTO (Corpo):

A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, e dispensada de caução, pertencente ao sócio Manuel Gonçalves Leite e ainda a João Pedro Gonçalves Macedo Martins, Manuel Agostinho Guimarães Oliveira e José Ricardo Mesquita de Carvalho Sousa Machado, desde já nomeados gerentes;

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre obrigatória a do gerente Manuel Gonçalves Leite; Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo terceiro: Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, bem como assinar contratos de leasing ou locação financeira e ainda trespassar quaisquer estabelecimentos e dar de arrendamento quaisquer imóveis.

Pelas segunda, terceira e quarta outorgantes foi ainda dito que reciprocamente autorizam seus pais a efectuar as referidas cessões de quotas.

Está conforme o original.

Contém 2 folha.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Amares aos 23 de Março de 1994

A Ajudante em exercício,
a) M.ª Fernanda O.C.P. da Silva

VALDOZENDE

O sol não nascerá para todos?



Atravessada por uma estrada de grande movimento, principalmente ao longo dos meses de Verão que se aproximam, a nossa freguesia está a sofrer também da incúria que levou a que o piso dessa estrada tenha chegado ao estado a que chegou: uma larga mancha de buracos que, como é natural, tem contribuído para o desgaste acelerado das viaturas que por aqui têm de passar.

É certo que, ultimamente, a JAE mandou tapar tais buracos. Só que, em muitos locais, a altura do alcatrão entretanto aplicado é consideravelmente mais alta que o piso da estrada, provocado assim um desnível acentuado e as consequentes trepidações e insegurança para quem conduz. Dada a região turística de primeira grandeza em que estamos inseridos, não se concebe que tenhamos tão fracos acessos ao Gerês e a S. Bento da Porta Aberta, anualmente visitados por largos milhares de turistas. E não será, certamente, com estes remendos "à la minute" que esse problema ficará resolvido. Bem pelo contrário, tudo isso não passa de uma solução que, embora seja barata, não altera a situação, nem facilita a vida aos automobilistas que há muito reclamam para esta estrada um tapete betuminoso idêntico ao que foi colocado noutras estradas bem menos movimentadas que a nossa. A não ser que o sol (ou o tal tapete...) não nasça para todos...

Cursos nocturnos

Por iniciativa da coordenação concelhia da Educação Recorrente em Terras de Bouro, está previsto o funcionamento nesta freguesia a partir de Setembro próximo, de cursos nocturnos da 4.ª classe e do 2.º ano (1.º e 2.º Ciclos).

Os eventuais interessados na frequência desses cursos deverão inscrever-se, quanto antes, na referida coordenação concelhia em Terras de Bouro, aproveitando assim, esta oportunidade para se valorizarem culturalmente.

Casamento

No passado dia 19 de Março, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de Joaquim Pereira Garcia, de 24 anos, natural desta freguesia, com Maria da Conceição Pires Loureiro, de 19 anos, natural da vizinha freguesia de Rio Caldo.

Felicidades para ao jovem casal.

Junta de Freguesia

As reuniões ordinárias da nossa Junta de Freguesia estão a realizar-se no primeiro domingo de cada mês às 9h, na época do Verão e às 10h durante o Inverno.



Fraga Iribarne e Ministra do Ambiente na Portela do Homem

Por ocasião de uma visita de trabalho ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Ministra do Ambiente e Recursos Naturais, Teresa Patrício Gouveia, e o presidente da Xunta da Galiza, Manuel Fraga Iribarne reuniram, no passado dia 26 de Março, no Lindoso.

Da agenda de trabalhos constou o estudo de questões relativas ao PNPG e ao Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurê após o que aquelas entidades visitaram algumas zonas das duas áreas protegidas tendo, no regresso de Teresa Gouveia a Portugal, o presidente da Xunta da Galiza acompanhado a ministra do Ambiente até à Portela do Homem, onde se despediram.

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p). Serviços especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 AMARES

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
MIRADOURO DO CASTELO

de *António Silva e Maria dos Prazeres*

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO. Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

VIVEIROS
S. VICENTE

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: *Eduardo S. Rodrigues; M.ª Reis*

Viveirista n.º 1521

Grande variedade de fruteiras, plantas de sombra e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: *João António Fernandes*

Agora com novas instalações e especialidade em Costeletas de Vitela na Brasa

Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE

LUSO-BRASILEIRO

Especialidades:

- Filetes de Pescada fresca
- Bacalhau à Moda do Pico
- Costeletas de Vitela na Brasa

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Especialmente aos Domingos: Feijoada à Brasileira, Papas de Sarrabulho

Largo da Feira — Pico de Regalados — 4730 VILA VERDE — Telef. (053) 311515

BRITO'S

Restaurante

Gerência de:

Manuel Brito

Praça Mouzinho de Albuquerque, 49 - A
(Campo Novo) - Telef. 617576

4700 BRAGA

LOBIOS

Futuro hotel já se avista...



Tal como na devida oportunidade noticiámos, decorrem em bom andamento as obras da construção da 1.ª fase do complexo turístico de Rio Caldo, neste concelho, que além de um hotel, inclui um balneário, piscina, "court" de ténis e demais estruturas de apoio.

Trata-se, sem dúvida, de um vultoso empreendimento, em boa parte financiado pelos dinheiros comunitários, e que, após a sua conclusão, virá por certo transformar, por completo e para melhor, a capacidade de resposta de um concelho como o nosso que, até à data, tem (sobre)vivido baseado numa agricultura de subsistência, no pequeno comércio e nalguma emigração.

Com esse empreendimento, Lobios disporá, entre os seus muros, de uma estância termal e turística de certa envergadura, excelentemente situada a dois passos da fronteira da Portela do Homem e junto à estrada internacional que lhe dá acesso, podendo constituir uma alternativa credível à vizinha estância termal da Vila do Gerês, com a qual Lobios tem laços fraternos bastante antigos e se deseja perdurem ao longo dos tempos. De resto, é este também o espírito que a própria União Europeia está a incrementar entre as regiões fronteiriças, criando assim a Europa das Regiões.

Sugerindo...

Com a vinda de mais um Verão, época do turismo por excelência, será conveniente que este concelho se prepare também para receber os nossos visitantes com a fidalguia que sempre foi apanágio do povo galego.

Há que saber receber com dignidade quem nos visita pois é sabido que, em turismo, a imagem que as pessoas levam das terras que visitam é fundamental para que as mesmas possam voltar ou informem favoravelmente outras que façam o mesmo.

Por hoje, queremos-nos referir à necessidade de se valorizar turisticamente o belo local da Capela da Virgem do Xurês que é objecto de tratamento especial nesta edição do "Geresão".

Trata-se de um excelente miradouro sobre o maravilhoso vale de Rio Caldo, para além dos atractivos históricos e religiosos que aquela bela ermida representa. Como tal, pensamos ser necessário dar-lhe a devida publicidade, desde logo com a colocação de uma placa indicadora do local junto à capela de Sta. Luzia, em Vila Meã, por forma a que os turistas lá se possam dirigir sem dificuldade. Depois, seria conveniente que todo o espaço envolvente da

capela estivesse sempre devidamente limpo e, pelo menos durante o Verão, convinha também que o respectivo adro estivesse aberto ao público de modo a permitir-lhe uma melhor visão do referido templo.

Entre nós...

Depois de ter sido submetida, em 29 de Março, a uma delicada intervenção cirúrgica numa clínica de Orense, encontra-se ainda internada nessa unidade de saúde a Sra. D. Purificação Fernandez Gonzalez, estremosa esposa do alcaide de Lobios, António Ferreira Lopez.

Apesar da operação ter decorrido satisfatoriamente, exames posteriores aconselharam a uma nova intervenção cirúrgica por forma a permitir um regresso mais rápido à normalidade.

À nossa apreciada Purita e família apresentamos votos de solidariedade por este período difícil que estão a atravessar, augurando-lhe um rápido restabelecimento e muita coragem.

Novos vereadores

No plenário do nosso município efectuado no dia 11 deste mês, estava prevista a tomada de posse dos novos vereadores do grupo Popular, respectivamente Celso Paz Leon e Máximo Vasquez Castro, em substituição dos demissionários do mesmo grupo que, por assuntos pessoais, se demitiram no início deste ano.

Por razões de saúde, porém, Máximo Castro não compareceu pelo que apenas foi empossado o vereador Celso Leon.

Teatro

O grupo de teatro «Leboreiro» apresentou no dia 9 do corrente mês, um espectáculo de teatro no Centro Escolar de Lobios, composto por três obras de autores galegos: "A tia Lambida", "Os amores de D. Ramonciño" e "A lebre das almas".

O êxito foi total, tendo o numeroso público presente aplaudido calorosamente as peças apresentadas, correspondendo assim, de uma forma significativa, a mais uma tentativa do município para trazer até nós esta actividade cultural num meio eminentemente rural como o nosso.

Ainda a barragem do Lindoso

Aquando da construção da barragem do Lindoso, as pessoas afectadas que tiveram de abandonar as suas casas receberam as indemnizações entretanto negociadas com EDP.

Decorridos dois anos, porém, e julgando-se que tudo estava em ordem, essas pessoas estão a receber uns impressos da Delegação de Finanças para declarar os movimentos e o incremento realizado no seu património, com finalidade de se poder estabelecer uma taxa para aqueles que não pagaram nem foram objecto de retenção.

Tudo isto está a causar um natural mal-estar entre os afectados que, entretanto, já foram informados pelo seu advogado que estas indemnizações não estavam sujeitas imposto. Aguardemos, pois.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Há dias, num encontro casual com dois antigos assinantes do "Geresão", estes manifestaram-nos a sua concordância por, entretanto, lhes ter sido cancelado o envio do jornal.

Contudo, foram-nos dizendo que, além de desejarem continuar a receber o jornal, se não haviam pago as respectivas assinaturas a tempo e horas, tal se ficaria a dever ao facto de não saberem onde se deveriam dirigir para o efeito...

É evidente que só acredita em tais explicações quem quiser. Mas, na incapacidade de arranjar-mos um cobrador para cada localidade onde existem assinantes, cremos também que ninguém deverá desconhecer onde temos sediada a nossa administração indicada, de resto, na ficha técnica deste jornal.

Por isso, caro leitor, se ainda não pagou a sua assinatura, faça-o quanto antes pessoalmente ou através de algum amigo ou de cheque ou vale do correio para o seguinte endereço:

Jornal "Geresão" - Seara - Rio Caldo - 4845 GERÊS

Entretanto, renovaram as suas assinaturas os seguintes amigos:

Albino Fernandez, Gumercindo Garcia, Jaime Gonzalez, Luis Sousa Dominguez (Lobios); Amaro Manuel Silva (3.000\$00 - Brasil); António Baltasar Silva (2.000\$00 - Suécia); António Magalhães Silva (3.000\$00); António Ferreira (França); Francisco Abreu Santos (Canadá); Gaspar Silva, João Fernandes (2.000\$00); Jorge Silva Ferreira (Canadá); Gaspar Silva, João Fernandes (2.000\$00); Jorge Silva Ferreira (Suíça); Horácio Vieira (Inglaterra); João Carlos Soares (Andorra); Constantino Martins, Albertino Vasco (Lisboa); António Antunes Machado (Golegã); Secundino Frutuoso Coelho (3.000\$00 - Alenquer); Francisco Gonçalves Pires (1.500\$00 - Odiveelas); Amaro Alves Correia (Amadora); Fernando Moreira Machado (2.000\$00 - Queluz); Carlos José Sousa (1.500\$00 - Cova Piedade); José Manuel A. Lima (1.500\$00 - Almada); Dr. António Oliveira Antunes (Aveiro); Manuel Creissac Freitas, Maestro Alberto Costa Santos (1.500\$00), Marcelino Quelhas (Porto); Mário Brandão Alves (Matosinhos); Ana Maria Jolaine (1.500\$00), António Pais Costa (2.000\$00 - S. Mamede Infesta); Restaurante Estrela do Mai (Póvoa do Varzim); Dr. José Martins Gonçalves (Feira); Maria Estela Pinto (1.500\$00 - Lixa); Afonso Pereira Rodrigues, Dr. Fernando Braga Fernandes, Francisco Costinha Ribeiro, João Fontes Campos (1.500\$00), Luís Guimarães (1.500\$00), João Alves Carneiro (Braga); António Joaquim Domingues (Amares); Júlia Ramalho (Barcelos); Severino Ferreira Ribeiro (2.000\$00 - Riba d'Ave); Adérito Maia, Alcino Peixoto, António Maria Soares, António Azevedo Barroso, Armando Martins Sousa, Daniel Marques, David Gonçalves Coelho, Francisco Marques Meireles, Hilário Costa, Ilda Martins Sousa, João Silva Fernandes, José Carvalho Maia, José Lima Paredes, Lidónio Oliveira, Manuel Jesus Martins, Manuel Pereira Marques, Martinho Monteiro Martins, Paulino Nogueira, Quintino Antunes Vasco, Raúl Marques Roupas (Terras de Bouro); Abílio Costa Pereira, Abílio Ribeiro, Júlio Barros, Lino Gonçalves, Luís Campos Sousa, Luís Valdemar Teixeira, Manuel Grilo Pereira, Amadeu Prazeres Fonseca, Angelino Rocha Sousa, António Almeida Pacheco, António Dias Portelo, António Eiras, Humberto Francisco Amaro, António Sousa Carvalho, António Pires, Carlos Pereira Guimarães, Carlos Alberto Guedes, Domingos Gonçalves Pires, Fernando Costa Santos, Fernando Gonçalves Machado (2.000\$00), Francisco Gonçalves Palhares, João Branco Alves, Maria Conceição R. Sousa, Albina R. Carvalhal, Maria Rita Eiras, Paulino Martins Costa, Rui Pereira Martins (Gerês); António Matias Pereira, Augusto Luciano Guimarães, José Veloso Martins, Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho); Glória Silva Antunes, Jacinto Costa (93/94), Ramiro Manuel Domingues, João Abreu Freitas (2.000\$00), Dr. Rogério Paulo Azevedo Dias, José Maria Alves, José João Ramoa, Palmira Soares Fernandes (Amares), João Manuel Fernandes Pinheiro (Suíça), Dr. Frederico Colona (Brasil); Francisco Gomes Cerqueira (Braga); Conceição Martins Elias (2.000\$00 - Santarém); Rosa Martins Pombeiro (2.000\$00 - V. N. Barquinha); Empresa das Águas do Gerês (10.000\$00).

A todos, o nosso bem hajam!



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no dia 24 na Portaxe.

Ishenção de impostos camarários

Manuel António Marques da Silva

«Crespim»

FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MADEIRAS

Barral • Lago • Telef. 311767 • 4720 AMARES
FILIAL: Souto 4840 TERRAS DE BOURO

PATRIMÓNIO CULTURAL

A Escola de Latim do Padre Jerónimo

Durante todo o século XIX a realidade do ensino e da educação em Portugal sempre foi miserabilista e alarmante. Por exemplo, em 1834, 90% dos cidadãos eram analfabetos. Os liberais, para combaterem este flagelo, declararam em 1835 o princípio da obrigatoriedade do ensino primário; em 1836, por iniciativa do ministro do reino Passos Manuel, criaram-se os liceus (um em cada capital de distrito); em 1845 estabeleceu-se a existência de um seminário por cada diocese. De 1834 até ao final do século a situação não se modificou muito pois em 1890 ainda havia 76% de analfabetos (maiores de 7 anos). Muitas foram as reformas efectuadas, mas, dadas as permanentes condições de instabilidade política e social, nunca os resultados foram condignos e aceitáveis.

Por vezes, numa ou noutra localidade afastada dos centros urbanos, surgia um mestre que se dispunha a fazer a preparação dos candidatos aos liceus e aos seminários. Nessa preparação o latim era a disciplina mais importante pois era a língua do saber clássico e das fontes de investigação. Assim, tendo em conta o nível de analfabetismo e o sistema de ensino existentes, as *escolas de latim* assumiram uma importância muito especial. Segundo o Pe. Martins Capela, existiram no concelho de Terras de Bouro as *escolas de latim* de Rio Caldo (Pe. Bento Lopes), Chão-Balança (pe. Manuel Dias), Sequeirós-Chamoim (Pe. Francisco Martins de Afonseca) e Covide (Pe. Jerónimo José Gonçalves).

Sobre a *Escola de Latim* de Covide, a última a extinguir-se em Terras de Bouro, as memórias de infância do Pe. Martins Capela dão-nos preciosas referências sobre ela. Aliás, o Pe. Martins Capela foi seu ilustre aluno. Se Martins Capela foi um latinista consagrado isso o deve, em grande parte, à *Esco-*

la de Latim de Covide e ao Padre Jerónimo.

Quem foi o Padre Jerónimo? Citemos o seu registo de baptismo: «Jerónimo José, filho legítimo de Jerónimo Gonçalves e Rosália Pires do lugar e freguesia de (...) Covide nasceu aos dez dias do mês de Fevereiro de mil oitocentos e dezanove e foi baptizado (...) por mim Alexandre Pires de Carvalho, Vigário da sobredita freguesia aos catorze dias do sobredito mês e ano; foram padrinhos Manuel José de Freitas clérigo *in minoribus* e Ana Pires, tios do baptizado; é neto paterno de Manuel Gonçalves Ferreiro e Josefa Álvares e pela materna de Custódio Dias de Freitas e Quitéria Pires, todos tanto os padrinhos como os avós e avós do lugar e freguesia de Covide (...).»

Em vários artigos publicados em 1914 no jornal bracarense *Voz da Verdade*, o Pe. Martins Capela dá-nos um retrato do Pe. Jerónimo: «Era um homem distinto, física, moral e intelectualmente distinto, naturalmente cortez, de maneiras delicadas digamos mesmo fidalgas; que nem a gente sabe como pôde nascer e criar-se assim entre lavradores montanheseos. (...)»

De estatura elevada, era assim mesmo estreito dos encontros, delgado, brando e flexível nos movimentos, como quem toda a vida foi de complexão valetudinária (...).

(...) Por falta de bastante robustez, não tomava parte com o clero nos actos do culto público, nem ouvia confissões. A vida passava-a na sua cela com Deus e com os livros. (...)

Para rapazes principiantes era modelo de professores na clareza, singeleza, modéstia, seriedade, compostura, sobriedade doutrinal, pontualidade no serviço e paciência com as nossas naturais ignorâncias; não com as da malandrice, que não passavam sem correctivo, plácido e a tempo.

Com ele só não aprendia quem não queria, ou de todo em todo não nascera para os mais comezinhos latins deste mundo. (...)

(...) em 18 anos de professor, não mandou a exame de latim no liceu de Braga aluno que lá caísse; e algum houve que transitou, contra o seu voto.

Pois saiba-se que o Padre Jerónimo José Gonçalves não cursou aulas públicas de estudos eclesiásticos, que as não havia regulares no seu tempo.

O latim estudou-o com o Padre Bento Lopes, em Rio Caldo; a lógica e a teologia, em Bouro com o Padre João Teixeira, conhecido missionário.

Livros de seu poucos tinha; havia porém uma antiga e opulenta livraria em casa do seu tio materno, o Padre Manuel José de Freitas, que de boamente lhos prestaria. Assim lhe permitisse manuseá-los com afinco a sua débil compleição.»

A *Escola de Latim* do Pe. Jerónimo situava-se na sua residência e casa de família (Casa de Ferreiro), dispoendo para tanto, em casa modesta e de lavradores-ferreiros, de uma pequena sala. Foi uma escola muito frequentada e muito conceituada. Ainda segundo o Pe. Martins Capela, «Um dia o Padre Jerónimo apresentou-se em Braga a concurso à cadeira de instrução primária de Covide, e foi nela provido, dando de mão aos nossos latins». O Pe. Jerónimo faleceu a 23.6.1877 e foi sepultado no interior da igreja de Covide.

A casa onde funcionou a *Escola de latim* do Pe. Jerónimo encontra-se no centro da aldeia de Covide e, recentemente, foi sujeita a algumas obras de restauro. Para que a memória não nos atraia e para que o local seja devidamente assinalado, proponho que seja colocada uma pequena placa no exterior da Casa de Ferreiro com os seguintes dizeres:

CASA DE FERREIRO

Aqui existiu a
ESCOLA DE LATIM do
Pe. Jerónimo José Gonçalves
(10.2.1819 - 23.6.1877)

Julgo que os familiares do Pe. Jerónimo, a população de Covide e as autoridades locais não vão levar a mal este meu recadinho.

Amaro Carvalho da Silva

TRIBUNA LIVRE

Anda tudo sem Rei nem Roque!

Uns dizem que andam a deitar sementes!... Outros, dizem que filmam ou tiram fotografias.

Seja como for, venha de onde vier, a verdade não se compadece da fama daquilo que dizem ser a sala de visitas do parque Nacional.

Nos dias 22, 23 e 24 de Março último, uma avioneta de cor amarela fazia piruetas, subia e descia na zona de Albergaria, Palheiros e fronteira da Portela do Homem.

Não há dúvida que os profetas da desgraça andam à solta, têm o monopólio do seu lado, verbas suficientes para poderem atirar as aves com o ruído ensurdecedor da máquina impiedosa!

Mas dentro de tudo isto o que me parece mais estranho é como o diabo da lei se pode dividir em parcelas e venham acabar com os verdadeiros donos de tudo isto, que somos nós.

... Não podem circular automóveis. Em muitos casos, nem sequer as pessoas poderão andar a pé porque tudo é danoso à flora e à fauna.

Pode, no entanto, um passarolo daqueles escorraçar os animais do seu habitat. Isso, sim, é lamentável.

Quem conhece a natureza duma corsa, por exemplo? Tal é o medo deste animal que já tem acontecido de se matar pelas suas próprias "mãos", despenhando-se pelas congostas com um medo tamanho que as vitima.

Não há dúvida que a direcção do Parque está em Braga. Habitados que estão aos meios citadinos, querem transportar a cidade com a sua poluição para as zonas protegidas.

É por isso que tanto os cursos como os javalis abandonam a zona que é o seu habitat refugiando-se em áreas mais ribeirinhas. Por-

que a pastorícia escasseou, o homem deixou de sulcar os montes da forma como vinha sendo tradicional e os bichos - quem o diria?

- precisam da presença do homem e de outros animais para que, além de se sentirem mais seguros, disponham de outros corpos necessários a uma manutenção saudável. O desequilíbrio da Natureza a isto obriga.

Não há memória de se encontrarem cursos e javalis nas colinas sobranceiras ao rio Homem, bastante a juzante da barragem de Vilarinho da Furna. Não há memória de se verem estes animais fora da área limitada pelo Parque Nacional a não ser no perímetro florestal da Abadia. Pois agora, estes animais belos e medrosos ao bater de qualquer roscalho procura refugiar-se nas zonas onde o homem ainda habita. O homem deixou de visitá-los e eles vêm visitar o homem.

Estes gestos assistenciais levam-nos a admitir que também eles não estão de acordo com a política desastrosa do Parque Nacional, que lhe "rouba" os seus parentes mais próximos: os rebanhos. E a presença do homem com legislação desastrosa temos conhecimento e podemos confirmá-lo como uma coisa foge do homem ao ser apanhada de surpresa para, em seguida, muito à calada, lhe seguir as pisadas.

É certo que o homem tem um espírito destruidor, faz por vezes as suas asneiras. Mas também é certo que é observado por estes animais quando está entretido na azáfama do seu dia-a-dia no amanho dos campos.

Apesar de tudo, também os animais fazem parte da comunidade humana. Eles sabem que são protegidos pela presença do homem.

Custódio

JÁ
PAGOU
A
SUA
ASSINATURA?

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas

GRUNDFOS



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

MÓVEIS VIEIRA

Móveis - Estofos
Artesanato - Decorações
Electrodomésticos



Av. Cávado, Senra - Palmeira
4700 BRAGA • Tel.: 62 61 11

RESIDENCIAL BELEZA DA SERRA
Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante
Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada
Quartos de banho privativos
ABERTOS TODO O ANO
Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 GERÊS



PELO PARQUE NACIONAL

(continuação)

Usufruição da Peneda-Gerês

III - DO MITO À REALIDADE

O Parque Nacional não tem futuro se para ele apenas se continuar a "pintar" um espaço embelezado por um discurso que alimenta o mito de um Gerês selvagem e puro, que progressivamente se vai perdendo.

Se queremos o Parque Nacional, os visitantes têm que se submeter às restrições impostas pela sua preservação e a sua Direcção tem que beneficiar do empenhamento do Governo para um projecto que é de âmbito nacional, bem como de uma lei própria que regulamente as actividades no interior desta Área Protegida.

É inaceitável que quase vinte e três anos após a sua criação o Parque Nacional não veja ainda em execução o plano de ordena-

mento. O artigo 14.º do decreto-lei 19/93 que estabelece normas relativas à Rede Nacional de Áreas Protegidas diz que "o Parque Nacional dispõe obrigatoriamente de um plano de ordenamento que é aprovado por decreto regulamentar".

A presente situação de vazio legislativo é a razão maior dos danos que se têm permitido até hoje.

Os incêndios continuam (este ano - 1993 - ocorreram no vale do Gerês, no de S. Bento da Porta Aberta e um outro de muitos maiores proporções no perímetro de Fafião e Pincães no início de Agosto) e nem sempre devido a acções premeditadamente criminosas.

Na noite de 17 para 18 de Julho só por sorte extrema não ardeu a Ermida do Gerês, tanto

foi o fogo de artifício aí lançado na festa de Sta. Marinha. É um exemplo de festas e romarias que se multiplicam pelo Parque Nacional na época do ano mais propícia para a ocorrência de fogos florestais.

A 29 de Agosto um grande incêndio invadiu a Serra da Peneda na zona onde ocorre um dos melhores sobreiros do parque (a Saramagueira). Parte dele foi afectado tendo o incêndio atingido uma grande área defronte de Tibo. Salta à vista o "jeito" que vão fazer, os acessos anteriormente abertos para abate e recolha de madeiras nesta zona!

Pela mesma altura volta o fogo à Serra do Gerês e ao Cabril, com vários focos simultâneos!

Mas a ausência de legislação preventiva e que conceda autoridade aos funcionários do Par-

que, reflecte-se desastrosamente de diversas formas.

O envenenamento na Serra com carne deixada aos lobos é seguramente uma das causas que explica a situação em que se encontra a população de Águia-Real do Parque Nacional.

Dado seguimento ao trabalho de acompanhamento que vimos desenvolvendo desde 1986, nenhum dos locais de nidificação que conhecemos (e temos localizado novos ninhos nos últimos anos) foi ocupado este ano.

E se esta rapina não morre do veneno, defronta-se com cada vez menos locais libertos de uma pressão humana que vai descobrindo novas formas de usufruir o Parque sem qualquer restrição.

Pequenas empresas rentabilizam-se com a prática do "canyoning", dos "randonnés", da es-

calada, condensando, com o denominado turismo de aventura.

Como se controlam os locais e a forma onde e como estes se praticam? É isto que está em causa. Vai longe o tempo em que apenas o campismo selvagem constituía fonte de perturbação em escarpas e cursos fluviais, ecossistemas mais favoráveis para a prática destes desportos e simultaneamente "habitats" privilegiados para a fauna cada vez mais encurralada.

O "todo-o-terreno" insiste em utilizar as Áreas Protegidas. Para nós não basta desviá-los para o Pré-Parque.

Se os organizadores das provas pretendem associá-las à Peneda-Gerês porque não recomendar que as façam na Área de Pré-Pré-Parque? Porque é que no Parque Nacional tem que caber

todo o tipo de usufruição?

Que raio de ordenamento do território existe em Portugal?

O Plano de Ordenamento da albufeira da Caniçada foi promulgado. Sabemos do modo como os legisladores tiveram que fechar os olhos na regulamentação, tal a anarquia que já não foi possível controlar.

Que irá acontecer no Alto Lindoso e noutras albufeiras se entretanto não se implementar o plano de ordenamento do Parque?

A pilhagem de minerais e a abertura de acessos por todo o lado para extracção de madeiras na Serra, são outros danos que parecem fugir a qualquer controlo.

Miguel Dantas da Gama
(continua)

PINTO DA COSTA CONFIANTE:

A penhora acordou muitos portistas adormecidos

A penhora de que, recentemente, foi alvo o estádio das Antas, independentemente das razões que assistiam à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, correu célere pelo mundo inteiro, não só pelo ineditismo da situação, como sobretudo pelos termos nada ortodoxos e até indignos, em que a mesma se processou.

"Corrosivo" e acutilante como é seu timbre, Jorge Nuno Pinto da Costa, o carismático líder portista, compreendendo desde logo o alcance político da situação, desferiu imediatamente a terreiro para, em linguagem cáustica, passar ao contra-ataque na legítima defesa da sua dama: o F. C. Porto.

A situação, como é sabido, sena entretanto, ultrapassada pelo major Valentim Loureiro, presidente da Liga dos Clubes. Contudo, os compromissos do F. C. Porto, cujo passivo ronda os 3,7 milhões de contos - 2,3 dos quais exigíveis a curto prazo - se não são inultrapassáveis, não deixam de ser naturalmente preocupantes. Tal como, de resto, acontece com a esmagadora maioria dos clubes portugueses, alguns dos quais com dívidas ao fisco superiores à dos portistas mas que, curiosamente, não sofreram um tratamento achincalhante como aqueles. Porquê? Pelo facto de, segundo Pinto da Costa, "o F. C. Porto ser um dos últimos redutos que Lisboa não conquistou".

Porque é nas grandes ocasiões que se conhecem os verdadeiros amigos, também nós quisemos enfileirar no assombroso número de pessoas que, das formas mais diversas, quiseram tes-



temunhar ao presidente portista a sua indefectível solidariedade.

Visível e compreensivelmente abatido com as emoções entretanto sofridas, Pinto da Costa accedia de bom grado a conceder-nos algumas palavras para o "Geresão" acerca dos mais importantes problemas que, presentemente, preocupam a centenária colectividade das Antas, referindo-nos que se não ficou surpreendido com os apoios recebidos dos adeptos portistas, "sinceramente não esperava um apoio tão maciço a nível nacional, tanto da parte dos clubes, como das pessoas ligadas ao futebol e não só, que não são do F. C. Porto". Para o presidente portista, tal constituiu "uma surpresa que ultrapassou tudo quanto eu pudesse pensar e foi importante sentir que, efectivamente, há dentro do futebol uma grande solidariedade". Aliás, esse seria, para ele, o lado positivo de tão famigerada questão.

Como também no que respeita à unidade clubística, sempre desejável e necessária, a decisão de Catroga e "sus muchachos" foi como que um "sinal de alarme"

catalizador da enorme família portista em torno do seu líder: "creio que desde que foi conhecido esse acontecimento - adiantaria Pinto da Costa - ficou inequivocamente demonstrado que tudo isto foi um acordar de muita gente que estava adormecida e não sentia que o clube precisava dela. Felizmente, da parte de muitos portistas anónimos e não só, tem havido imensas colaborações, muito concretas e positivas, para realmente se procurar resolver o problema.

A essa mole imensa de apaniguados e simpatizantes do F. C. Porto, porém, e no momento em que estas linhas são redigidas, põe-se um outro problema e uma grande interrogação: o da continuidade à frente dos destinos do clube do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, conhecida como é a sua decisão de realizar novo acto eleitoral na segunda quinzena de Maio próximo.

Há quem, bem situado, afirme que, haja o que houver a Pinto da Costa sucederá... Pinto da Costa, numa alusão clara a que o líder dos dragões voltará a recan-

didatar-se. No momento em que o contactámos, porém, o presidente portista não quis, bem à sua maneira, "abrir o jogo" e dir-nos-ia que "quando deixar o clube, hei-de ter garantida e salvaguardada a continuidade tranquila dos destinos do F. C. Porto. Como as eleições só irão decorrer em finais de Maio, até lá ainda pode acontecer muita coisa. Tranquila e calmamente tudo irá ser resolvido e por certo que o F. C. Porto não irá deixar de percorrer o caminho que, até agora, tem percorrido".

Reconhecida como é a sua habilidade exímia para torrear as dificuldades, este "compasso de espera" que Pinto da Costa decidiu impor com a realização de novas eleições para os corpos gerentes do clube, não será uma estratégia muito pessoal para, entretanto, dispor de tempo suficiente para organizar e redimensionar o futuro elenco directivo por si liderado?

A isso, o presidente dos dragões dir-nos-ia: "Acho que não. Naturalmente que se eu vier a candidatar-me, terei que dispor de garantias que me permitam levar a cabo os projectos que idealizo para o clube, uma vez que não estou interessado em continuar só para se dizer que sou o presidente do F. C. Porto ou para deixar as coisas, daqui a 3 anos, como elas estão.

Naturalmente que tenho ideias e projectos que não irei revelar antes da minha decisão. E só avançarei se, realmente, tiver possibilidades de as concretizar".

A.M.

Tito Costa entrevistado pelo "Geresão"

O director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, eng.º Tito Costa, concedeu recentemente uma oportuna entrevista ao nosso jornal, onde são abordados múltiplos aspectos respeitantes àquela área protegida e que esperamos publicar na nossa próxima edição.

Entretanto, e por ocasião da Presidência Aberta sobre o Ambiente no Douro Internacional, técnicos do PNPG libertaram naquela zona onde se prevê a próxima criação de um Parque Natural, quatro grifos, um peneireiro de dorso-malhado e um mihafre preto que haviam sido tratados no Centro de Recuperação de Aves de Rapina, a funcionar em Albergaria - Gerês.

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro. Jóias. Pratas. Relógios. Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro



RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL

4850 VIEIRA DO MINHO
APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077

"A. Faria & Irmãos & Filhos, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 00224

N.º de Ident. de Pes. Col.

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação 4
94/Março/23

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que entre António Pereira de Faria c.c. Maria da Glória Antunes Pinheiro Faria, na comunhão geral; Antero Pereira de Faria c.c. Carolina Pereira da Silva, na comunhão geral; António da Silva Faria, solteiro, maior e Custódio António Pinheiro Faria, solteiro, maior, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1. A sociedade adopta a firma "A. FARIA & IRMÃOS & FILHOS, LDA.", e tem a sua sede no lugar de Santa Marta, freguesia de Lago, concelho de Amares.

2. Por simples deliberação da gerência poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local do concelho de Amares ou para concelho limítrofe, bem como serem criadas agências ou delegações em qualquer parte do país.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na indústria de carpintaria.

ARTIGO 3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em quatro quotas de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

1. A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, competem aos gerentes.

2. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios António Pereira de Faria e Antero Pereira de Faria.

3. Para vincular a sociedade nos seus actos e contratos é necessária a intervenção de dois gerentes; nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

4. Ficam incluídos nos poderes dos gerentes a compra,

venda e aluguer de veículos automóveis.

ARTIGO 5.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá direito de preferência.

ARTIGO 6.º

A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

a) Quando a quota tenha sido penhorada, arrestada, objecto de consignação de rendimentos, ou por qualquer outro modo envolvida em processo judicial ou legal em virtude do qual possa vir a ser alienada coercivamente, salvo se tratar de inventário.

b) Cessão de quota sem o consentimento da sociedade.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

Amares aos 28 de Março de 1994

A Ajudante em exercício,

a) *M.ª Fernanda O.C.P. da Silva*

PENSÃO RIO-HOMEM

CAFÉ - RESTAURANTE E RESIDENCIAL

de *José Almeida Antunes*

e

Deolinda da Silva Pereira

Covas • Telefone 351136 • 4840 TERRAS DE BOURO

Móveis "O ELEVADOR"

FABRICANTE • GROSSISTA • RETALHISTA

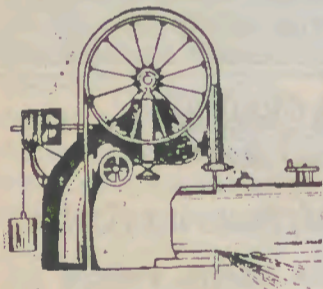


António Martins Gonçalves

Casa especializada em Cozinhas e Móveis de Estilo, por catálogo ou medidas

Lugar do Couço • Telef. (053) 671592 • Sequeira • 4700 BRAGA
FILIAL: Rua J. A. Leite - Lojas 1 e 2 • 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE



de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

**Madeiras para
Construção Civil**

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES



Novas Instalações

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA

Telef. 621521 • Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL
COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS



MONTAGENS DE:

- Supermercados — Hotéis
- Cafés — Bares — Restaurantes
- Cervejarias — Talhos
- Charcutarias — Gelatarias
- Pastelarias — Marisqueiras
- Cozinhas Industriais e Lavandarias

PROJECTOS
E ORÇAMENTOS

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

Em Lobios

Virgem do Gerês: um local turístico a explorar

Continuação da pág. 16



A lápide tumular

Cada vez maior número de devotos que lá se dirigiam. Sabendo disso, o prelado decretou que o produto das esmolas fosse repartido em três partes iguais, em que um terço seria destinado à conservação da capela, outro terço seria para o mordomo encarregado de receber as esmolas e o restante seria para o próprio bispo de Orense, sob a ameaça de excomunhão no caso de tal determinação não fosse cumprida.

A ROMARIA DE RIOCALDO

A devoção do povo galego e português pela Virgem levaria a que, no decorrer dos tempos, esta capela fosse muito procurada pelos fiéis que nem sempre teriam um comportamento ajustado à disciplina eclesial.

Isto terá levado o bispo da diocese a suspender, em 1750, a realização de festividades religiosas neste templo, devido a certos escândalos provocados pelosromeiros, situação que se viria a repetir noutras épocas. Apesar de tudo, não faltaram também actos meritorios como o daquela mulher de Tomeiros que, vinda de Portugal, transportou, sozinha, o sino pequeno que se encontra no campanário da capela, o que foi por todos considerado como um acto de valentia.

Em 1960, sendo bispo de Orense D. Anxo Temiño Saiz, de novo houve suspensão das festas realizadas no dia 15 de Agosto e 8 de Setembro, a fim de não confundir os actos religiosos, com a parte profana que sempre esteve intimamente ligada. Mas tal decisão viria a ser, poucos anos depois, ultrapassada já que a Capela da Virgem do Gerês desde sempre mereceu ao povo de Riocaldo uma predileção especial e tem nas suas festas sempre um imprescindível ponto

de encontro de muitos conterrâneos ausentes que, nessas festas, fazem questão de comparecer para conviverem com familiares e amigos de infância.

Conhecido como é o temperamento brejeiro e festivo dos galegos e minhotos, a romaria da Virgem do Gerês é, desde remotos tempos, ocasião soberana para se esquecer as agruras da vida e com música adequada e sob o "compasso" do arrastar dos tamancos, não vão longe os tempos em que, novos e velhos, ricos e pobres, espanhóis e portugueses, cantavam assim: "Minha Virgem do Xurês / Que tão alta se foi pôr / Entre tojos e carquejas / Carvalhinhos ao redor. Minha Virgem do Xurês / Eu não vos peço fazenda / peço-vos sorte e saúde / E gente com quem me entenda. Minha Virgem do Xurês / Tem uma janela nova / para ver os portugueses / Como tocam a viola. Minha Virgem do Xurês / Tem uma espingarda de ouro / Para matar as pombas / Que andam na veiga do louro".

A enriquecer este local de sonho, que urge reactivar e divulgar, desde logo com a colocação de placas identificativas a partir de Vila Meã, temos a recente descoberta, em Janeiro passado, de uma lápide tumular respeitante à Alta Idade Média e, neste momento, está a ser alvo de estudo por parte do departamento do património histórico e documental da Junta da Galiza e à qual o "Geresão" se referiu na devida oportunidade.

Trata-se de um bloco granítico de 16-19 centímetros de espessura, com 46-49 cm de altura e 84-93 cm de comprimento que, segundo as primeiras impressões dos técnicos do Museu Arqueológico de Orense, deverá ter sido de uma sepultura de uma senhora, cujo epitáfio, de que só se conserva a metade do bloco, parece reproduzir uma "fórmula de repouso e paz eterna".

Dados os vestígios arqueológicos existentes nesta zona, desde o troço da via romana (XVIII do Itinerário de Antonino) que ligava Braga a Astorga, a "villa" romana existente nos Banhos de Rio Caldo e a necrópole medieval-moderna de Manim, tudo faz crer estarmos na presença de um precioso testemunho da ocupação desta região já na Alta Idade Média, o que não deixa de ser mais uma aliciante para todos quantos se interessam pela História e pelo Turismo.

Querem um exemplo: experimentem ir a meio da manhã ou da tarde a um café ou estabelecimento congénere das nossas cidades e vilas e reparem no que comem, a essa hora, grande parte dos frequentadores: são bolos de mais variada espécie e mais bolos. E ao longo do dia, o cenário repete-se. É o consumismo desregrado de uma alimentação completamente errada que impõe a sua lei.

Volteremos ao assunto.

GENTE SAUDÁVEL. Saberão os portugueses comer?

É generalizada a opinião de que os portugueses são um povo que sempre se caracterizou por comer à farta, sem olhar ao que come. Por outras palavras: temos a fama (e o proveito?) de, em questões de comida, preferirmos a quantidade à qualidade.

O que, bem vistas as coisas, não corresponde inteiramente à verdade.

É sabido que boa parte de portugueses mantém ainda os costumes alimentares tradicionais, fazendo refeições completas e variadas, a horas certas, com consumo abundante de fruta, de legumes e de hortaliças, cozinhados pouco engordurados em que o tempero é o azeite, boas quantidades de batata, pão e outros farináceos, pouca carne e algum peixe, principalmente o bacalhau, tudo isso "regado" por vinho quase sempre caseiro.

Poderá dizer-se que os abusos praticados pelas pessoas que se alimentam ainda desta maneira consistem em comer mais do que é preciso, em recorrer aos fritos com frequência e em festejar e merendar à base de doçaria.

Na população das cidades, porém, mais ligada aos negócios e à vida mundana, há uma grande tendência para se imitar o padrão alimentar ocidental, caracterizado pelo abuso de calorias, pelo elevado uso de gorduras, carnes, álcool e açúcar, escasso consumo de legumes e cereais.

Sobretudo para a gente jovem os produtos de cafetaria, das pizarias, croissanterias, lanchonetes e prontosa-comer, quase sempre inquinados por sal e gorduras saturadas, hidrogenadas e degradadas por uma culinária tóxica, são os mais preferidos.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:
PÃO DE LÓ, BOLO-REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 • 4720 Amares

RONDA PELAS ALDEIAS

Vilela também é gente...

Continuação da pág. 16

tados pela zona verde. Deixaram-nos no Plano Director Municipal uma área muito pequena para urbanização, e implantada na zona mais difícil de construir da Freguesia. Discordo completamente.

G.: — *Aqui só se vive da pequena agricultura?*

A.P.: — Quase exclusivamente. Algumas moças trabalham nas fábricas ou na indústria hoteleira. E alguns jovens trabalham na construção civil.

G.: — *Sei que se preocupa com o património histórico e arqueológico. Aquele miliário...*

A.P.: — ... Fui eu que o mandei pôr de pé junto ao adro da igreja. Marca as vinte e duas ou vinte e três milhas. Há ali outro na margem da estrada, acerca do qual as opiniões divergem. Mas temos aqui também uma ara antiga. Venderam-se umas estátuas dum capela, sobre as quais a Junta podia ter exercido o direito de opção. Não permiti que se abrisse uma estrada em cima da Geira.

G.: — *Também tem ali um Cristo apedrejado, num Calvário.*

A.P.: — Há diferentes opiniões, quanto ao restauro daquela capela. Pensou-se fazer ali uma capela mortuária, conforme opinião do pároco. Eu discordo, porque se vai adular o estilo do Calvário, além de se estragar o largo. Felizmente os engenheiros da Câmara são do meu parecer.

G.: — *Se tivesse de exigir alguma coisa ao Presidente da Câmara, que pediria?*

A.P.: — Concerteza tudo. Exigia a continuação da estrada de cima, o alargamento desta

aqui por baixo, para facilitar a passagem dos transportes escolares e não obrigar os alunos a andarem um quilómetro a pé. Exigia água.

G.: — *Uma freguesia mais pequena tem menos direitos que uma grande?*

A.P.: — Menos não tem, mas infelizmente elas são postas um bocadinho de lado. Nesta história de política, conta muito o voto. Há muitas zonas abandonadas por causa disso. Tomé Macedo tem obrigação de investir na parte nascente do Concelho, porque aqui as pessoas investiram nele.

G.: — *O Sr. é daqueles que na Assembleia Municipal se calam, com medo que depois tenham menos verbas?*

A.P.: — Eu calo-me, porque não vejo o que se lá diz convencer ninguém. Primeiro, discute-se de nada. Na hora dos assuntos de interesse, resolve-se tudo de dedo no ar. Não sou muito pedinchão. A Câmara sabe os deveres que tem, e deve cumprilos. Já chega, por exemplo, de andar a mandar ofícios por causa da luz pública. Mais grave é quando a Câmara decide contra os interesses da Freguesia. Dou-lhe o exemplo da autorização da Câmara a um indivíduo para ele andar com os paus a rastos, a destruir os caminhos, quando tinha sido a Junta a participar dele. As juntas são desautorizadas. São dadas licenças de construção para locais que impedem o alargamento de caminhos. As juntas deviam ser consultadas, quando se projectasse uma obra na respectiva freguesia.

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

Amares comemora o 25 de Abril

A Câmara Municipal de Amares, não pretendendo deixar passar despercebida a ocorrência do 20.º aniversário da "Revolução dos Cravos", organizou um programa das comemorações concelhias, donde consta o hastear da bandeira nacional junto aos Paços do Concelho com uma guarda de honra formada pelos Bombeiros Voluntários e pela Cruz Vermelha de Amares,

estafetas pelos alunos dos estabelecimentos de ensino concelhios e um concerto pela Banda de Música de Amares.

Entretanto, na sua reunião de 13 do corrente, o executivo municipal deliberou adquirir uma nascente de água pelo valor de 2.200 contos, para reforço do abastecimento a Sta. Maria de Bouro.

Além disso, foi aprovada também a alteração ao orçamento camarário e a ratificação

do pagamento de dívidas diversas, num montante de cerca de 30 mil contos.

Em 14 do corrente, a Câmara assinou um protocolo com os professores de várias escolas para futuras acções de intercâmbio, estando prevista uma exposição dos trabalhos dos alunos do concelho no dia 25 de Abril e a participação das escolas nas marchas populares das Festas de Sto. António.

Em Lobios:

Virgem do Gerês: um local turístico a explorar

As relações transfronteiriças, agora tanto em voga, não representam nada de inédito na história multissecular das povoações luso-galaicas.

Efectivamente, e desde tempos imemoriais, essas povoações, separadas embora pelos cadeados dos postos fronteiriços, sempre protagonizaram e reivindicaram laços afectivos de um inesquecível passado comum e, como tal, alheio e indiferente às transformações políticas por que, na roda dos séculos, as suas regiões fora passando.

Tendo como elo comum a magestosa Serra do Gerês, cujas estruturas geomorfológicas se estendem, imponentemente por terras do Minho e da Galiza, as Vilas de Lobios e do Gerês mantêm entre si, e desde tempo longínquos, uma ligação diversificada que urge recordar e intensificar.

Embora sem dispormos, de momento, de fontes históricas credíveis que nos permitam avaliar convenientemente a sua razão de existir com tão característica designação, não deixa de ser altamente sintomático e concludente quanto à ligação afectiva que sempre caracterizou estes povos raianos, o facto de em pleno território de Lobios existir uma recôndita mas bela ermida dedicada, nem mais, nem menos que à Virgem do Gerês! Coisa que, do lado português, não se regista. Curiosamente.

Atraídos pelo ineditismo da situação, quisemos visitar, há tempos, esse miradouro maravilhoso

debruçado sobre todo o vale de Riocaldo, recentemente enriquecido com a descoberta, no local, de uma lápide tumular que, em princípio, se supõe remontar à época sueva.

O tempo, verdadeiramente invernos e inclemente que se fazia sentir não nos permitiu admirar convenientemente a paisagem envolvente, a partir daquele local paradisíaco, onde havíamos estado, pela primeira vez, há quarenta anos atrás, ainda criança.

Por isso, o remédio foi lá voltar. O que fizemos mais recentemente, já com um tempo primaveril a bafejar-nos.

Estrada fora, torcicolando por

entre arvoredos a rebentar para mais uma exuberante demonstração da força da Natureza, lá passamos pela Portela do Homem, com um solitário guarda fiscal a espreitar de dentro das vidraças do edifício fronteiriço, aguardando a "guia de marcha" que tarda em chegar.

Torneiros e Riocaldo apareceram logo a seguir e em chegados a Vila Meã, virámos à direita, junto à capela de Sta. Luzia, paredes-meias com a loja do Calila. Ai, tomámos a estreita mas bem conservada estrada de acesso à Capela da Virgem, lá bem no alto, a dominar todo o vale imenso, desde a Portela do Homem ao Lindoso. Subimos vagarosamente não só pelo acidente-



A Capela da Virgem do Gerês

do da estrada serpenteando serra acima, como também a admirar, estupefactos, a grandiosidade do panorama.

Foram 4 quilómetros apenas, aqueles que nos distanciavam da capela de Sta. Luzia, lá bem no fundo. Imponente, com as vetustas paredes de granito a atestar a sua resistência às intempéries, a Capela da Virgem do Gerês e sua área envolvente apareceu-nos como um remanso de sonho onde o silêncio convidava à reflexão e a beleza da paisagem que de lá se avista era, e é, um hino de acção de graças ao Criador. Soberbo,

sem dúvida. Antecedida por três calvários que simbolizam outros tantos momentos da paixão de Cristo, a Capela da Virgem foi mandada construir no século XV pelo bispo de Orense D. Pedro Silva. Efectivamente, no sínodo diocesano efectuado em 11 de Abril de 1454, precisamente há 540 anos, aquele bispo orensano subscreveu a "carta de ordenação" a autorizar a construção do oratório e ermida de Nossa Senhora da Serra do Xerês ou Xurês, no couro de Riocaldo, pertencente à Mitra de Orense.

Aliás, esta autorização do pre-

lado da diocese, pelos vistos, limitou-se a legalizar uma situação já existente, porquanto a construção da capela já havia sido iniciada pelo povo, mesmo sem a necessária licença episcopal uma vez que isso correspondia à vontade de Nossa Senhora, que ali teria aparecido...

O bispo de Orense de então para além de autorizar a construção desta capela, nomeou também um capelão e um mordomo para recolher e administrar as ofertas e esmolas que se dizem serem consideráveis em face do

Continua na pág. 12



As «bocas» do Geresão

— Ora viva ele, Geresão amigo! Deixa-me apertar-te esses ossos, homem!

— Ossos em mim?! Só chichinha e da boa, pá.

— Dizes bem. Mas isto é só para significar a amizade que sempre nos uniu...

— Acredito, acredito. Mesmo assim, não contes em que te vá pagar alguma taina e te leve a passear...

— Credinho! As verdadeiras amizades não se medem pela barriga cheia à custa dos outros, não é?

— Nem muito menos em se dizer, nas costas, o pior de quem lhe vai tirando a barriga de misérias...

— Deixa lá. Quem for vivo, verá. E não te esqueças que "dar comer a quem tem fome" é uma obra de caridade.

— Pois é. Como também é das escrituras que se deve fazer bem sem se olhar a quem.

— Pelos vistos, a "caridade" está a ser muito bem observada e respeitada por estas bandas...

— E de que maneira, homem! Só assim se compreenderá também o recente "arranjinho" que foi feito na "nossa" curva...

— Não te percebo. Como é chamadas "nossa" a uma curva que já tem dono e nome?

— É fácil, pá. É que aquilo foi arranjado à custa do nosso rico dinheirinho. São negócios, sabes?

— Mas que grande negócio! Vê lá tu há quanto tempo já começou e nunca mais acaba!

— E não acabará tão cedo, podes crer.

— Não me digas que sempre é verdade o que por aí se diz à boca cheia...

— Claro que é. Nesta terra vale tudo. Até o ilegal ser legal. Para alguns, claro.

— Ena, pá! E ninguém protesta?

— Sabes como é: quem tem telhados de vidro... Mesmo assim, dizem que o Terreiro do Paço já foi avisado para o que der e vier.

— Ainda bem, pá!

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

Vilela também é gente...

Adelino António Antunes Peixoto é Presidente da Junta de Freguesia de Vilela, em Amares, há doze anos. Habilitado com o curso complementar, podia ter tentado outros voos. O amor à terra natal foi mais forte. Sabe apreciar e respeitar o património, e não deixa que o destruam. Mas falta-lhe o dinheiro indispensável para promover o progresso naquela aldeia, que não tem culpa de ser pequena. Sem papas na língua, usa livremente o direito democrático da palavra.



Geresão: — A sua freguesia é muito pequena.

Adelino Peixoto: — Temos trezentos e poucos eleitores.

G.: — Mas a freguesia tem sido sempre dominada por algumas famílias ricas...

A.P.: — Penso que não. Como nas outras freguesias, há

sempre aquelas pessoas que influenciam. O Dr. José Fernandes, na juventude, ainda estudante, militou pelo Humberto Delgado e teve problemas. E não quero dizer que não haja famílias influentes, como a família Santos Mota, com conhecimentos... Mas, se passarmos uma vista de olhos pelas actas da freguesia, verificamos que houve variadíssimas juntas, sem uma família predominante.

G.: — A primeira impressão, quando olhamos a paisagem de Vilela, é de uma terra pobre.

A.P.: — E é, visto ser muito accidentada. O vinho é de primeira, mas a produção é pequena. Com poucas excepções para as vinhas modernas. Aqui não há famílias ricas. A maior quinta da freguesia tem sete hectares.

G.: — O Sr. candidatou-se pelo PSD?

A.P.: — Fui sempre apoiado pelo PSD, mas desta vez fui como independente, num acordo com o CDS. Não há interesse haver três listas. Duas, muito bem, para haver possibilidade de escolha. Nunca tive problemas com a oposição. Depois trabalhamos em conjunto. Até quero que sejam eles a sugerir as coisas para eu ficar livre de responsabilidades.

G.: — Culturalmente falando, que é que têm?

A.P.: — Criámos recentemente uma associação cultural e desportiva. Com as professoras tem-se feito actividades interessantes. Uma educadora criou uma ludoteca, apoiada pela Junta. Está parada na sede da Junta, mas pronta a ser activada. Temos um grupo de cantares bastante jeitoso. A associação encarregar-se-á de dar vida a todas as actividades. Este ano não nos atribuíram subsídio porque dizem que o pedido entrou fora de prazo.

G.: — A estrada, em estado inicial, que ligará Ferreiros à Abadia, passando por Vilela e Seramil, trará algum progresso para aqui?

A.P.: — Sem dúvida. Enquanto não havia o troço de Paredes Secas, não tínhamos transportes públicos. Agora temos cinco ou seis horários, excepto aos sábados e domingos. Isto facilita a vida a todos, mas principalmente às crianças que queriam prosseguir estudos. Na escola, temos cerca de 32. Essa estrada vai criar muito movimento aqui.

G.: — Que projectos tem para esta freguesia?

A.P.: — Os nossos projectos estão sempre limitados pelas verbas. Não estamos mal servidos de caminhos. Não há lugar nenhum na freguesia onde não vá

uma ambulância, com caminhos empedrados. Foi feito pelos engenheiros da Câmara o levantamento para um corte que eu considero de primeira necessidade, mas que tem sido adiado. Esperamos que agora vá por diante. Há um corte feito pela Junta, de Charreiros a Santa Marta, que precisa de ser encaixetado. Queremos a primária em funcionamento definitivo.

G.: — Abastecimento de água ao domicílio, há?

A.P.: — Não temos. Temos um problema com as nossas águas: nenhuma é pública. Temos muitos fontenários, mas a água é de consortes. Em termos de água em casa, apenas vinte e poucas casas não têm água. As pessoas reclamam. Nós até temos facilidade de trazer água do monte, só falta dinheiro para trazer. Temos pessoas que cedem metade do caudal à Junta, se formos nós a fazer a exploração. É necessária a comparticipação da Câmara. A Câmara deve fazer uma exploração na zona alta do Concelho para abastecer todas as freguesias onde não chega a água do rio Homem.

G.: — Esgotos não fazem falta?

A.P.: — Fazer falta, fazem, mas não há. Isto nunca vai crescer muito, porque estamos limitados. Continua na pág. 12